



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS

Curso de Ciências Contábeis

LIGIA NEMOTO YAMAGUTI

ATIVO INTANGÍVEL -

**EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL DOS ATLETAS DE CLUBES DE FUTEBOL
BRASILEIRO**

Brasília – DF

Novembro de 2010

LIGIA NEMOTO YAMAGUTI

**ATIVO INTANGÍVEL -
EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL DOS ATLETAS DE CLUBES DE FUTEBOL
BRASILEIRO**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador:

João Alberto de Arruda

Brasília – DF

Novembro de 2010

LIGIA NEMOTO YAMAGUTI

ATIVO INTANGÍVEL -

**EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL DOS ATLETAS DE CLUBES DE FUTEBOL
BRASILEIRO**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador:

João Alberto de Arruda

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Professor João Alberto de Arruda pela orientação do trabalho.

Agradeço à turma do curso de Ciências Contábeis – 1º/2007, pelo incentivo aos estudos.

Agradeço ao Professor Nolberto Betim Furquim pelo suporte repassado no decorrer deste curso de graduação.

RESUMO

O presente trabalho tem por base apresentar a norma de evidenciação contábil de atletas profissionais de futebol. Trata-se da Resolução nº 1.005/2004 do Conselho Federal de Contabilidade, a qual apresentou a NBC T 10.13 e determina que os atletas devem ser contabilizados como ativo intangível nas demonstrações contábeis dos clubes. Essa evidenciação é de extrema importância, uma vez que os atletas representam parte do ativo dos clubes pelas habilidades técnicas e pelo uso comercial de suas imagens. O trabalho está dividido em estrutura e evidenciação contábil, abrangendo o conceito de ativo intangível e a importância da evidenciação contábil para os clubes profissionais brasileiros, além das legislações aplicadas às entidades desportivas de futebol brasileiro. O objetivo do trabalho é verificar se a evidenciação dos atletas é feita de acordo com os regulamentos vigentes. Portanto, com relação à metodologia e análise dos dados, foram utilizadas demonstrações contábeis de alguns clubes profissionais de futebol a fim de constatar se os mesmos contabilizam seus atletas –ativo intangível- de acordo com a NBC T 10.13. Contudo, pôde-se concluir que os clubes profissionais de futebol brasileiro estão se adequando quanto às normas de evidenciação do passe dos atletas.

Palavras-chave: Evidenciação. Ativo intangível. Atividades desportivas. Demonstrações contábeis. Clubes profissionais de futebol brasileiro. Passe de atletas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2.1 Estrutura das demonstrações contábeis e conceito de ativo intangível	9
2.2 Evidenciação contábil e a sua importância para os clubes brasileiros.....	11
3 LEGISLAÇÕES APLICADAS ÀS ENTIDADES DESPORTIVAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL BRASILEIRO ..	14
4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS.....	17
5 CONCLUSÃO	237

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o futebol tem passado por transformações em função de seu destaque tanto econômico quanto social, tornando-se cada vez mais uma grande oportunidade de negócio. Para se ter noção, com base em Silva, Teixeira e Niyama (2009, p.1), o futebol brasileiro atingiu um montante de R\$1,34 bilhão em receitas em 2007, levando-se em conta somente vinte e um clubes de futebol. Percebendo-se então a dimensão comercial que o futebol tem tomado, foram elaboradas normas para padronizar as demonstrações contábeis dos clubes e a obrigação de se publicarem as mesmas, tudo isso com finalidade de atender às necessidades dos usuários.

As demonstrações financeiras dos clubes de futebol mostram que os atletas são cada vez mais importantes para a composição do seu patrimônio. Porém, percebe-se que o passe dos atletas era contabilizado a critério de cada clube pela falta de normas que regulasse essa evidenciação. Dessa forma, a Resolução nº 1.005/2004 do Conselho Federal de Contabilidade, apresentou padrões para os procedimentos contábeis de mensuração dos atletas, apresentando aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais através da NBC T 10.13. Essa norma que entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2005, recomendou que os clubes a cumprissem antecipadamente e que fosse acolhida não só pelos clubes profissionais de futebol brasileiro, mas também pelos não profissionais. A adoção da uniformidade dos critérios contábeis é fundamental para os clubes, que aumentam o grau de transparência em suas divulgações financeiras promovendo assim, para o usuário, a ampliação da comparabilidade contábil, entre os clubes.

Contudo, esse estudo tem como objetivo geral verificar se a evidenciação do passe de jogadores está de acordo com as normas brasileiras de contabilidade, tendo por base as demonstrações contábeis publicadas por alguns clubes. Busca também apontar como objetivos específicos a estrutura das demonstrações contábeis conceituando ativo intangível, discorrer sobre as legislações aplicadas aos clubes brasileiros, além de destacar a importância da evidenciação contábil ou *disclosure*. Levanta-se então, o seguinte problema de pesquisa: Com base no balanço patrimonial de alguns clubes profissionais de futebol brasileiro, é possível

perceber que os mesmos estão se adequando quanto às normas brasileiras de contabilidade na evidenciação contábil do passe dos atletas?

Nesse trabalho são utilizadas amostras, composta por balanços patrimoniais de seis clubes de futebol brasileiro nos períodos de 2007, 2008 e 2009. As amostras foram escolhidas aleatoriamente entre os clubes que disponibilizaram suas demonstrações contábeis nos respectivos períodos. Os clubes são os seguintes: São Paulo Futebol Clube, Fluminense Football Club, Clube de Regatas Vasco da Gama, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Clube de Regatas Flamengo e Clube Atlético Paranaense. Foram coletadas informações especificamente sobre o ativo imobilizado dos balanços patrimoniais dos clubes selecionados, a fim de verificar qual o tratamento adotado para evidenciação contábil do passe dos atletas.

2 ESTRUTURA E EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL

2.1 Estrutura das demonstrações contábeis e conceito de ativo intangível

As demonstrações contábeis são um tipo de relatório contábil, que de acordo com Iudícibus (1998, p. 39), resumem e ordenam os principais fatos registrados pela contabilidade em um determinado momento. O item 12 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis nº 00/2008, afirma que essas demonstrações possuem função de fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição econômica da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. Para complementar o seu sentido, existem as notas explicativas, que por sua vez, são informações enriquecedoras dos relatórios e evitam enganos quanto à interpretação dessas demonstrações financeiras.

As notas explicativas aparecem após as demonstrações contábeis e devem ser relevantes quantitativa e qualitativamente, no sentido de auxiliar o usuário na sua melhor compreensão dos fatos registrados através de seus esclarecimentos. Com base no item 21 do CPC nº 00/2008, as notas explicativas, poderão conter informações adicionais que sejam relevantes às necessidades dos usuários sobre itens constantes do balanço patrimonial e da demonstração do resultado. Poderão incluir divulgações sobre os riscos e incertezas que afetem a entidade e quaisquer recursos e/ou obrigações para os quais não exista obrigatoriedade de serem reconhecidos no balanço patrimonial.

Segundo Sá (2002 p.93), a finalidade do conhecimento contábil não se limita ao interesse apenas das empresas, mas até mesmo de instituições sem fins lucrativos. Isso ocorre, pois existem inúmeras maneiras de se beneficiar da cultura contábil, suas tecnologias e aplicações científicas. Dentre seus diversos propósitos, as demonstrações contábeis auxiliam como modelos para a prosperidade, controles governamentais, explicam os fatos patrimoniais e as análises contábeis e investigam sobre a irregularidade de gestão.

Consta no item 14 do CPC nº 00/2008 que as demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe

foram confiados. Aqueles usuários que desejam avaliar a atuação ou prestação de contas da administração fazem-no com a finalidade de estar em condições de tomar decisões econômicas que podem incluir, por exemplo, manter ou vender seus investimentos na entidade ou reeleger ou substituir a administração.

Para atingir esse objetivo, o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, determina que as demonstrações contábeis devem fornecer informações sobre os seguintes aspectos da entidade: ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas, ganhos, perdas e fluxo financeiro. Junto às notas explicativas, essas informações estimam resultados futuros. Dentro dos ativos, existem as disponibilidades e aplicações financeiras, títulos e valores imobiliários, contas a receber de clientes, estoques, pagamentos antecipados, créditos diversos, investimentos, ativo imobilizado e ativo intangível.

Especificamente, Santos et al. (2007, p.109-112), definem que o conceito de ativo não restringe-se apenas ao conjunto de bens e direitos à disposição de uma entidade, pois é necessário definir os recursos e a sua relação com as expectativas de benefícios econômicos futuros. Portanto, segundo a letra c do item 8 do CPC nº 04/2008, ativo é um recurso controlado por uma entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem benefícios econômicos futuros para a entidade. Já de acordo com o FASB – *Financial Accounting Standards Boards* (1980), “ativos são benefícios econômicos futuros prováveis obtidos ou controlados por uma entidade em conseqüências das transações ou dos eventos passados”. Contudo, Santos, Schmidt e Machado (2005, p.110), salientam que para que determinado elemento seja considerado como um ativo, o mesmo deve gerar benefícios futuros esperados positivos.

Entendido o conceito de ativo, questiona-se: os intangíveis são considerados ativos?

Os intangíveis, da mesma forma que muitos ativos tangíveis, são de difícil avaliação. Seu custo histórico pode ser determinado tão precisamente quanto o de muitos ativos tangíveis. Logo os intangíveis devem ser reconhecidos como um ativo (SANTOS et al. 2007).

De acordo com Schimidt e Santos (2009, p.2-4), ativos intangíveis são os que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico, mas representam recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros. Dessa maneira, os classificam como gastos de implantação e pré

operacionais, marcas e nomes de produtos, pesquisa e desenvolvimento, goodwill, direitos de autoria, patentes, franquias, desenvolvimento de software, licenças, matrizes de gravação e certos investimentos de longo prazo. Afirmam também que da mesma forma que muitos ativos tangíveis, é difícil avaliar os ativos intangíveis e seu custo histórico pode ser determinado tão precisamente quanto o de vários ativos tangíveis.

Da mesma forma, segundo o item 10 do CPC nº 04/2008, ativo intangível é um ativo não monetário identificável sem substância física, tendo como características ser identificável, controlado pela entidade e gerador de benefícios econômicos. Com base em Schmidt e Santos (2009 p.5-6), a previsão legal de um grupo que identificasse separadamente os ativos intangíveis surgiu na Lei nº 11.638/2007, que alterou a Lei das Sociedades por Ações e incluiu, dentre outras alterações, o ativo intangível dentro do ativo permanente, definido no inciso VI do art. 179 como “os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido”.

No âmbito de clubes desportivos profissionais de futebol, são exemplos de elementos que compõem o ativo intangível das suas demonstrações contábeis: atletas profissionais contratados; atletas profissionais formados; atletas em formação; direitos econômicos adquiridos; marcas; entre outros.

O ativo é composto, então, não só pelo tangível que corresponde à entidade, mas pelo intangível, que ganhou reconhecimento com a Lei nº 11.638/2007. Além de serem importantes fontes de valorização para as empresas, os ativos intangíveis impactam consideravelmente os negócios da empresa, por isso devem ser avaliados com bastante cautela.

2.2 Evidenciação contábil e a sua importância para os clubes brasileiros

Silva, Teixeira e Niyama (2009, p.4), sustentam que a finalidade fundamental da contabilidade é o fornecimento de informações financeiras que auxiliem os usuários na tomada de decisões econômicas. Percebe-se assim, a necessidade de se destacar a importância da evidenciação ou *disclosure*. Com base em Niyama e Gomes (1996, p.65), *disclosure* tem como função:

Disclosure [...] diz respeito à qualidade das informações de caráter financeiro e econômico, sobre as operações, recursos e obrigações de uma entidade, que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis, entendidas como sendo aquelas que de alguma forma influenciem na tomada de decisões, envolvendo a entidade e o acompanhamento da evolução patrimonial, possibilitando o conhecimento das ações passadas e a realização de inferências em relação ao futuro.

Isso porque, de acordo com Dantas, Zendersky e Niyama (2005, p.2-5), as demonstrações contábeis devem conter informações necessárias para a adequada interpretação da situação econômico-financeira da entidade, a fim de que adquiram a característica da utilidade. Portanto, também apontam circunstâncias fundamentais para se atingirem os objetivos da evidenciação ou *disclosure*:

- Pra quem evidenciar?

É necessário identificar o tipo de usuário que a informação contábil pretende alcançar, em meio à variabilidade dos grupos de interesse;

- O que evidenciar?

Devem-se ter referências sobre o objeto a ser evidenciado, evitando a divulgação de informações desnecessárias;

- Quanto evidenciar?

Fixar a quantidade de informações a serem divulgadas, que devem ser relevantes e ao mesmo tempo estabelecer limites para evitar o excesso e a dificuldade de interpretação;

- Quando evidenciar?

Ter conhecimento do momento oportuno de se divulgarem as informações, a fim de que sejam úteis em tempo hábil e possam influenciar os usuários; e

- Como evidenciar?

Determinar o método de evidenciação mais abrangente e apropriado, conforme a natureza da informação e a sua importância relativa.

Dessa forma, Ludícibus (2000, p.121) descreve o papel da evidenciação:

[...] é um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário.

Diante da descrição do papel da evidenciação, Custódio e Rezende (2009, p. 4) resumem os efeitos do aumento do nível de evidenciação, citando a redução da assimetria de informação entre os agentes do mercado; um maior interesse na empresa para analistas de mercado, o que trás maior visibilidade à empresa e a redução do custo de capital com transparência na prestação de contas por parte dos gestores. Assim, é importante destacar a importância do papel da evidenciação contábil para os clubes brasileiros:

No caso dos clubes brasileiros, o aumento no nível da evidenciação é necessário para criar condições favoráveis ao ingresso de investidores privados e à transição para o regime empresarial, processo que já ocorreu em outros países. (CUSTÓDIO e REZENDE, 2009)

A evidenciação contábil, não só diminui os riscos de distorções na interpretação das informações, como também sugere maior desempenho de análise pela possibilidade de se promover comparações entre as entidades do mesmo seguimento.

A presença do usuário no processo contábil traz a necessidade de que as informações evidenciadas sejam comparáveis. O usuário necessita analisar o desempenho da entidade e essa análise é feita através da comparação com o que ocorreu em outras entidades. Para que isso seja possível é necessário que o tratamento contábil tenha coerência entre as entidades. (NIYAMA e SILVA. 2008. P.1-2)

Ishikura (2005, p.146) destaca a necessidade da evidenciação contábil pelos clubes de futebol brasileiro:

[...] devido à necessidade de captar outras fontes de receitas, a transformação em sociedades anônimas com ações negociadas em bolsa, seguindo o exemplo dos clubes ingleses e espanhóis, proporcionará maior transparência das demonstrações contábeis de acordo com normas rigorosas, como as exigidas das empresas de capital aberto.

De acordo com Dantas, Zendersky e Niyama (2005, p. 15), a regulamentação do processo de evidenciação é necessária, uma vez que as empresas geralmente não divulgam mais do que a estrutura legal e normativa exige. Ao se discutir a necessidade da regulamentação da evidenciação, Admati e Pfleiderer (1998, p.2), questionam o porquê das empresas não praticarem um nível adequado de *disclosure*, se existe evidências de que a adequada evidenciação

contábil impulsiona a eficiência das mesmas. Hendriksen e Van Breda (1999, p.157) rebatem que: “as evidências mostram que as empresas relutam em aumentar o grau de divulgação financeira sem que haja pressão proveniente da comunidade contábil ou do poder público”. Healy e Palepu (2001, p.9) concluem que pesquisadores já identificaram potenciais imperfeições ou externalidades no mercado, o que justificaria a necessidade de regulamentação.

Contudo, regulamentar a evidenciação contábil entre as entidades de prática desportiva é fundamental para que os profissionais da área não se utilizem apenas do seu conhecimento para resolverem os problemas do cotidiano e sim de normatização equânime, a fim de não comprometerem a comparabilidade entre os balanços dos clubes de futebol brasileiro.

É importante que as entidades não se limitem às exigências legais quanto ao *disclosure*, uma vez que a evidenciação contábil reflete diretamente na valorização da empresa. Ou seja, é necessário que os clubes profissionais de futebol brasileiro aprimorem-se no processo de evidenciação, divulgando as devidas informações de cunho administrativo e tendo em vista as repercussões financeiras ou até mesmo se previnirem de eventuais gargalos e desequilíbrios nos setores da economia.

3 LEGISLAÇÕES APLICADAS ÀS ENTIDADES DESPORTIVAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL BRASILEIRO

Em decorrência do valor econômico que o futebol tem adquirido, por movimentar altas quantias anualmente, passou-se a exigir organização administrativa e suporte contábil de forma mais rigorosa. A prática desportiva se tornou uma grande oportunidade de negócio, por isso, cada vez mais são buscadas informações de cunho financeiro sobre essas entidades. As informações mencionadas são normalmente divulgadas através de demonstrações contábeis, porém de acordo com as publicações de alguns clubes brasileiros, verificou-se a falta de padronização das mesmas, além da falta da evidenciação contábil de atletas no ativo intangível.

De acordo com Bastos, Pereira e Tostes (2005, p.2), o problema surgiu, principalmente, pela insuficiência de normas contábeis que dessem suporte à organização administrativa dos clubes de futebol brasileiros. Em função disso, os

mesmos passaram a utilizar alternativas diversas para a contabilização dos passes dos atletas, fatores que dificultam a interpretação dos registros do patrimônio e levam os clubes a se submeterem a diversos riscos na tomada de decisões como compra, venda e formação de jogadores, falta de transparência administrativa, ou seja, afetam de modo geral a vida financeira dos clubes. Dessa forma, pela intensa participação e investimentos do setor privado no esporte, em 1993 foi publicada a Lei nº 8.672/1993, conhecida como “Lei Zico”.

Dentre outros acontecimentos, essa Lei possibilitou que as entidades desportivas se transformassem em sociedades comerciais. No entanto, com o intuito de aprimorar a “Lei Zico”, em 1998 foi elaborada a Lei nº 9.615/1998, por sua vez conhecida como “Lei Pelé”, que instituiu normas sobre o desporto brasileiro, principalmente sobre o futebol. Uma das determinações da “Lei Pelé” foi o passe livre dos jogadores profissionais, os quais não seriam mais obrigados a estarem vinculados a nenhum clube, estando livres para jogar onde quiserem. Sobre essa questão do passe, Melo Filho (1995, p.154), discorre:

[...] o Prof. Manuel Tubino, a esse respeito, assevera que “a Lei do Passe é a última forma de escravidão existente, e ninguém de forma alguma pode ser dono da força de trabalho de alguém”. Contudo não poderíamos esquecer a outra face da moeda – os clubes – pois a revogação dessa “Slave law” ou a assinatura de Lei áurea desportiva teria sérias implicações, com efeitos danosos e inimagináveis, pois, do mesmo modo que não podemos coisificar os atletas profissionais, igualmente não podemos descurar que o passe, na lição de Aníbal Pellon, é a “garantia efetiva da justa compensação e no aprimoramento físico e técnico do atleta (que o valorizou no mercado de trabalho) e o ressarcimento dos prejuízos causados à equipe, que decaí no seu rendimento, com reflexos patrimoniais negativos sobre a associação empregadora, em face da mutilação do seu todo harmônico, com a retirada súbita de uma das peças de seu conjunto.

De acordo com Carvalho (2004, p.10), com a chegada da Lei Pelé, as entidades perderam boa parte de seu patrimônio que respondia pelo nome de direito de passe, pois vários times tinham como foco principal de sua existência, a formação de jogadores visando uma futura revenda para clubes europeus. Porém, Carvalho (2004, p.10-11) afirma que o problema do futebol no Brasil é muito mais estrutural do que parece, vai além das dificuldades momentâneas enfrentadas pelas entidades desportivas, em função do grande número de praticantes. Ou seja, deveria ser alvo de amplo estudo que dessem maior condição às entidades de

receber os atletas interessados na modalidade, tornando assim, objeto de políticas públicas.

Esse apoio estatal deveria acontecer com contrapartida de gestões administrativas corretas, inexistência de dívidas fiscais e previdenciárias, além de transparência em suas demonstrações financeiras. (CARVALHO, 2004, P.11)

Com isso, em função do princípio da transparência financeira e administrativa, os clubes brasileiros passaram a ter obrigatoriedade de publicar suas demonstrações contábeis devidamente auditadas. Os clubes profissionais de futebol brasileiro, devem atender exigências quanto à uniformidade dos registros contábeis por requisito da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.005/2004. Dessa forma, segundo Silva, Teixeira e Niyama (2009, p.3), promover a transparência financeira é necessário, pois além de conferir aos usuários, a publicidade da situação financeira do clube, os atletas profissionais de futebol são cada vez mais importantes para os clubes e é através da sua correta evidenciação que os investidores conseguem mensurar retornos de investimento.

Assim, de acordo com o Ministério do Esporte, tornou-se clara a necessidade de padronizar norma específica para contabilizar os eventos peculiares à atividade de futebol, como o custo de formação de atletas, remuneração, direito de arena, direito de imagem, entre outras. Portanto, foi publicada a citada Resolução do CFC nº 1.005/2004 para garantir a fidedignidade das informações financeiras nas evidenciação contábil dos clubes brasileiros de futebol, apresentando padrões para a evidenciação dos atletas nas demonstrações contábeis. Além disso, com base em Custódio e Rezende (2009, p.5), a Resolução do CFC nº 1.005/2004, também destaca a importância da divulgação contábil pelos clubes, como ferramenta de análise da situação patrimonial e desempenho dos gestores, a ser utilizada por investidores, sócios no sistema associativo, governo, torcedores, entre outros.

Tendo por base informações do Ministério do Esporte, a Resolução do CFC nº 1.005/2004 teve sua edição com finalidade de aprovar a NBC T 10.13. Essa norma determina que as demonstrações contábeis devem ser elaboradas atendendo à terminologia de contas e grupos de contas, com base na forma de constituição da entidade desportiva profissional, além disso, o Balanço Patrimonial deve conter contas que segreguem a atividade desportiva das demais. Não obstante, a NBC T

10.13, salienta a importância de se complementarem as demonstrações contábeis por notas explicativas. Essas notas explicativas devem ser elaboradas de apontando os gastos com formação de atletas, o custo original de contratação, amortização acumulada e o prazo médio remanescente a amortizar, além das receitas, custos associados e segregação dos valores das negociações com o mercado externo.

Visando o tratamento previsto pelo item 2.3 da NBC T 10.13, os gastos com atletas em formação devem ser registrados em conta específica de formação de atletas no ativo imobilizado, da mesma forma ocorre no caso da profissionalização desses atletas, os gastos devem ser transferidos para conta específica de atletas formados, no imobilizado. Já com base no item 2.5, o registro dos atletas profissionais, também devem ser efetuados em conta específica do ativo imobilizado, pelo valor efetivamente pago ou incorrido.

Dessa forma, são utilizadas nesse estudo, demonstrações contábeis publicadas por alguns clubes de futebol brasileiro, sendo analisada a adequação das normas brasileiras de contabilidade referentes à contabilização dos direitos federativos dos clubes sobre os atletas profissionais e em formação.

Uma das alterações provocadas na Lei nº 6.404/76 pela Lei nº 11.638/2007, foi a inclusão do ativo intangível nas demonstrações financeiras. Essa alteração é algo bastante importante para a contabilidade, uma vez que assim é possível determinar valores com mais precisão e assim tornar o negócio das entidades mais rentável. Por isso da necessidade de os clubes de futebol profissional brasileiro adotarem corretamente essas alterações, a fim de que consigam lucrar ao máximo e estarem de acordo com as normas contábeis.

4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O universo da pesquisa corresponde a clubes de futebol profissional brasileiro e a amostra selecionada é composta por demonstrações contábeis, referentes aos períodos de 2007, 2008 e 2009, publicadas por seis clubes de futebol brasileiro escolhidos de forma aleatória e cujas publicações das demonstrações financeiras foram disponibilizadas com fácil acesso. Foram avaliadas as demonstrações financeiras dos seguintes clubes: São Paulo Futebol Clube, Fluminense Football Club, Clube de Regatas Vasco da Gama, Grêmio Foot-Ball

Porto Alegre, Clube de Regatas Flamengo e Clube Atlético Paranaense. De maneira complementar, foi analisado o balanço patrimonial do período de 2001 do Santos Futebol Clube.

A partir da análise da composição da demonstração contábil dos clubes selecionados para o estudo, pôde-se constatar que no período de 2009 os seis clubes evidenciaram a contabilização dos atletas em conta específica no imobilizado de acordo com a NBC T 10.13.

No período de 2007, as demonstrações contábeis apresentam a evidenciação do atleta da seguinte forma:

Quadro 1 – Registro contábil dos atletas (2007) – Item 4

Clube (Balanço Patrimonial - 2007)	Tratamento adotado na evidenciação dos atletas
São Paulo	Ativo Intangível
Fluminense	Ativo Intangível
Vasco	-
Grêmio	Ativo Intangível
Flamengo	Ativo Intangível
Atlético Paranaense	Relacionados diretamente em Contas de Resultado

Fonte: Balanços Patrimoniais dos referidos clubes no período de 2007.

Não consta nas notas explicativas do Clube de Regatas Vasco da Gama referente ao período de 2007, referência da evidenciação do passe dos jogadores, essa contabilização é efetiva somente no período de 2008. Já no caso do Clube Atlético Paranaense, o valor do passe dos jogadores é evidenciado no balanço social do clube, valendo-se da soma dos indicadores sociais internos, como alimentação, saúde, educação, capacitação e desenvolvimento profissional. Ambos os clubes citam em suas notas explicativas as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007, porém justificam que no presente período ainda não foi possível adotar as devidas alterações.

Os demais clubes registram todos os gastos com os atletas em conta específica do ativo imobilizado, a conta ativo intangível, de acordo com as normas vigentes. Discriminam em suas notas explicativas as baixas dos custos de atletas em formação no caso da sua dispensa, registram o valor acumulado do custo de formação de atletas, assim como quando da sua profissionalização transferem seu custo para conta de “Atletas Formados” ou “Atletas Profissionais”, e amortizam esse custo de acordo com o prazo de vigência do contato de trabalho em contas de amortização do custo de atletas formados.

Em 2008, os mesmos atletas são assim evidenciados nas demonstrações contábeis dos mesmos clubes:

Quadro 2 – Registro contábil dos atletas (2008) – Item 4

Clube (Balço Patrimonial - 2008)	Tratamento adotado na evidenciação dos atletas
São Paulo	Ativo Intangível
Fluminense	Ativo Intangível
Vasco	Contas a Receber
Grêmio	Ativo Intangível
Flamengo	Ativo Intangível
Atlético Paranaense	Ativo Intangível

Fonte: Balanços Patrimoniais dos referidos clubes, no período de 2008.

No período demonstrado, o Clube de Regatas Vasco da Gama evidencia o passe dos atletas no ativo circulante, em “Contas a Receber”. Consta em suas notas aplicativas, que a conta “Contas a Receber” é composta pelos créditos que o clube mantém provenientes da liberação de direitos federativos de atletas, Patrocínios e adiantamentos a funcionários. O Clube Atlético Paranaense cita em suas notas explicativas a inclusão do novo subgrupo de contas o “intangível”, que inclui o custo de aquisição de atletas registrados de acordo com os contratos e amortizados mensalmente pelo prazo de cada contrato, adequando assim, aos regulamentos vigentes.

Já os clubes São Paulo Futebol Clube, Fluminense Football Club, Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e o Clube de Regatas Flamengo, permanecem com a evidenciação dos atletas na conta ativo intangível, da mesma forma que o período anterior.

Já em 2009, a situação é a seguinte:

Quadro 3 – Registro contábil dos atletas (2009) – Item 4

Clube (Balanco Patrimonial - 2009)	Tratamento adotado na evidenciação dos atletas
São Paulo	Ativo Intangível
Fluminense	Ativo Intangível
Vasco	Atletas – Direito Econômico
Grêmio	Ativo Intangível
Flamengo	Ativo Intangível
Atlético Paranaense	Ativo Intangível

Fonte: Balanços Patrimoniais dos referidos clubes no período de 2009.

É interessante ressaltar que, com base em demonstrações contábeis publicadas pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, até o período de 2009, os direitos sobre os atletas ainda não eram evidenciados em conta específica do ativo imobilizado, o que demonstra que o clube vem se aprimorando quanto às normas brasileiras de contabilidade, porém nota-se que no período de 2009, o Clube de Regatas Vasco da Gama passa a evidenciar o passe dos atletas em conta específica do ativo imobilizado, mas com nomenclatura diversa ao que pedem as normas. Em suas notas explicativas, a conta “Atletas – Direito Econômico” é determinada pela aquisição dos direitos econômicos dos profissionais.

. O mesmo ocorreu com o Clube Atlético Paranaense, que até o período de 2008, ainda não contabilizava o direito sobre os atletas em conta específica do imobilizado. De acordo com as notas explicativas do clube, a evidenciação dos atletas era registrada na conta “Contas de Resultado”.

Outro fato a ser ressaltado é a forma de evidenciação contábil dos atletas, por um clube ainda não mencionado, o Santos Futebol Clube, que desde 2001

adotou metodologia própria, provavelmente pela ausência de norma padrão, evidenciando os atletas no ativo realizável a longo prazo, na conta *Direitos Federativos e Passes*. Isso ocorreu até a demonstração contábil referente ao período de 2004, pois no período seguinte até sua última publicação, referente ao período de 2009, o clube passou a seguir às exigências determinadas pela Resolução do CFC nº 1005/2004, quanto à evidenciação do direito sobre os atletas.

A falta da evidenciação do ativo intangível, de acordo com Bastos, Pereira e Tostes (2005, p.10), dificulta a avaliação do clube com base no balanço, o que leva os usuários da informação a considerarem outras informações divulgadas. Portanto, a fim de demonstrar a extensão da evidenciação dos direitos sobre os atletas no ativo intangível em relação ao ativo total do clube, segue o quadro:

Quadro 4 – Materialidade do Ativo Intangível – Item 4

Clube (Balanço Patrimonial - 2009)	Ativo Total	Evidenciação do valor dos atletas dentro do Ativo Intangível	Relação do Ativo Intangível sobre o Ativo Total (%)
São Paulo	372.158.000,00	44.272.000,00	11,9%
Fluminense	287.702.000,00	7.969.000,00	2,77%
Grêmio	166.175.000,00	30.436.000,00	18,32%
Flamengo	265.552.424,00	25.703.263,00	9,68%
Atlético Paranaense	169.126691,00	2.092.243,00	1,24%

Fonte: Balanços Patrimoniais dos referidos clubes no período de 2009.

Assim, constata-se que os balanços podem apresentar alterações significativas pela falta da evidenciação do ativo intangível, uma vez que, nos casos apresentados, o valor dos direitos dos atletas corresponde a quase 20% do valor do ativo total de um dos clubes. Perez e Famá (2006, p.15), afirmam que:

Não resta dúvida de que a falta de registro e a não mensuração dos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis de uma empresa causa inúmeras distorções nos números e relatórios contábeis e um enorme distanciamento entre o patrimônio dos acionistas a valores de mercado e o patrimônio dos acionistas refletido pela Contabilidade Tradicional.

A importância da correta evidência contábil é tamanha, uma vez que de acordo com Silva, Teixeira e Niyama (2009 p.11), pode-se “observar que o desempenho dos clubes em competições profissionais apresenta certa relação com as decisões de evidenciar informações financeiras”. Portanto, esses autores afirmam que quanto maior o total de receitas do clube, mais alto é seu nível de evidência, fato que se justifica porque quanto mais recursos o clube levanta, mais ele tem de apresentar suas prestações de contas. Essas exigências partem das necessidades dos usuários que possuem inúmeros objetivos e interesses diversos quanto às informações financeiras dos clubes.

5 CONCLUSÃO

O futebol tem cada vez mais destaque em todo o mundo, essa prática desportiva tem conquistado inúmeros seguidores, torcedores, fãs e mesmo tendo sido originado como forma de entretenimento, recreação e arte, hoje possui expressão comercial e também tem como usuários investidores, administradores, empresários, entre outros. Em função desse segmento da economia ter se tornado sociedade comercial, foi necessário que surgissem normas a fim de padronizar a publicação das demonstrações contábeis dos clubes para que os usuários fossem atendidos em suas diversas formas e para que a organização administrativa da entidade pudesse proceder de forma a atingir seus objetivos.

Com base nas demonstrações contábeis publicadas por alguns clubes brasileiros de futebol, pôde-se constatar que os atletas profissionais e os atletas em formação compõem parte considerável do seu ativo total, o que torna fundamental a evidenciação do ativo intangível – passe dos atletas – na demonstração financeira das entidades desportivas. Não obstante, de acordo com a análise dos balanços patrimoniais de alguns clubes de futebol, foi possível observar a evolução da sua organização administrativa, uma vez que a cada nova publicação, estão mais adequados quanto às normas de práticas desportivas. Assim, com base nessa pesquisa, foi possível observar que a maioria dos clubes está contabilizando os atletas em conta específica do ativo imobilizado como sugerem as normas. Dessa forma é possível concluir que a tendência é a adequação regulamentar de todos os clubes nos próximos anos.

Porém, não foi possível constatar se todos os clubes de futebol brasileiro estão de acordo com as normas brasileiras de contabilidade, no que tange à evidenciação do passe dos atletas, o que se pode dizer, é que diante dos clubes analisados pode-se observar o comprometimento com as normas na tentativa de se adequarem às mesmas. Apesar das normas brasileiras estarem em constante desenvolvimento a fim de se aprimorarem e serem cada vez mais eficientes, os regulamentos dos clubes brasileiros ainda necessitam de alterações para se equipararem às normas internacionais no que tange à contabilização dos atletas.

No entanto, alguns clubes ainda têm alguma resistência em divulgar suas demonstrações contábeis de acordo com as normas brasileiras de contabilidade, mesmo contando com uma importante ferramenta, a Norma Brasileira de

Contabilidade, NBC.T 10.13. Contudo, os clubes brasileiros têm como suporte contábil, normas que os auxiliem a fim de fornecer informações úteis aos usuários e maximizarem seu desempenho financeiro.

22. LEI DE INCENTIVO AO DESPORTO
 Em 03/08/2007, foi regulamentada a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que trata dos incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo. A partir do ano-calendário de 2007 até o ano-calendário de 2015, inclusive, poderão ser deduzidos a título de patrocínio ou doação, no apóio direto aos projetos desportivos e parasportivos previamente aprovados pelo Ministério do Esporte, valores correspondentes a 6% do imposto de renda devido pelas pessoas físicas, apurado na declaração de ajuste anual ou 1% do imposto de renda devido pelas pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, apurado trimestralmente ou anualmente, observado o disposto no § 4º do art. 3º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995. O Clube teve aprovados seis projetos, conforme abaixo demonstrado:

		2008 (Em R\$ mil)		
Processo	Projeto	Patrocínio	Doação	Total
58000.004263/2008-33	Projeto KI-Atleta - Arte da Vida I	1.563	-	1.563
58000.004445/2008-12	Projeto KI-Atleta - Arte da Vida II	3.077	-	3.077
58000.004052/2008-09	Formação de alta performance e aprimoramento de atletas	8.028	-	8.028
58000.002803/2007-63	Centro de Reabilitação Desportiva, Fisioterápica e Fisiológica. (complemento)	1.110	-	1.110
Total		13.778	-	13.778

		2007 (Em R\$ mil)		
Processo	Projeto	Patrocínio	Doação	Total
58000.002803/2007-63	Centro de Reabilitação Desportiva, Fisioterápica e Fisiológica.	1.470	204	1.674
58000.002805/2007-52	Arquitetadas com vestiários e armazém e estacionamento de veículos	4.289	100	4.389
58000.002804/2007-16	Alojamento de atletas	6.681	15	6.696
Total		12.440	319	12.759

23. SEGUROS
 O Clube mantém cobertura de seguros, cujos valores contratados são estipulados em bases técnicas, que se estimam adequadas para cobrir eventuais sinistros envolvendo seus ativos. Também são contratados seguros relativos a atletas profissionais, conforme determina a Lei nº 9.615/98.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES
 Em janeiro de 2009, o São Paulo Futebol Clube firmou novos contratos no valor total de R\$ 28.020 mil, conforme abaixo demonstrado.

Empresa	Propriedade	Prazo	Vir. Total
Em (R\$ mil)			
L.G. Electronics da Amazônia/ São Paulo Ltda.	Patrocínio e Merchandising	12 meses	15.000
Sports Service Ltda	Locação de Camarote	36 meses	7.700
Pepsico do Brasil Ltda	Patrocínio em Projetos	24 meses	960
Biosintética Farmacológica Ltda	Locação de Camarote e Publicidade	12 meses	2.800
BPS Promoção e Publicidade Ltda	Locação de Camarote	36 meses	1.560
Total			28.020

Diretoria		Contador	
Juvenal Juvêncio - Diretor Presidente		Sergio Augusto Fonseca Pimenta	Contador
Carlos Augusto de Barros e Silva - Diretor de Orçamento e Controle			CRC 1SP 173.5910-8
Oswaldo Vieira de Abreu - Diretor Financeiro			



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do São Paulo Futebol Clube, havendo procedido ao exame do Balanço Patrimonial da Demonstração de Superávit do Exercício da Demonstração das Mutações do Patrimônio Social, da Demonstração dos Fluxos de Caixa e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008, e com fundamento nos exames efetuados e no parecer dos auditores independentes, é de opinião que as referidas Demonstrações Contábeis, encontram-se em condições de serem submetidas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube.

São Paulo, 25 de março de 2009

João Herculio Bastos de P. Eduardo - Presidente
Osvaldo de Almeida Magalhães - Membro Eletivo
Sidney Costa Gonçalves - Membro Eletivo
Kazuhiro Yano - Membro Eletivo
Mario Jorge Ramon O. Paredes - Membro Eletivo

APROVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Em reunião realizada no último dia 26 de março de 2009, conforme determina o artigo 54 letra "e" do Estatuto Social do Clube, foram APROVADAS, pelo Egrégio Conselho Deliberativo, as Demonstrações Contábeis do São Paulo Futebol Clube, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

São Paulo, 27 de março de 2009

ADEMAR DE BARROS - Presidente do Conselho Deliberativo

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Administradores do São Paulo Futebol Clube

Examinamos os balanços patrimoniais do São Paulo Futebol Clube levantados em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social, da demonstração dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendemos: a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Clube; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Clube, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do São Paulo Futebol Clube em 31 de dezembro de 2008, o superávit de suas operações, as mutações de seu patrimônio social, o seu fluxo de caixa e o valor adicionado, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme mencionado na nota explicativa 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalvas, datado de 7 de março de 2008.

São Paulo, 6 de Março de 2009

Sandro Casagrande - Sócio contador
 CRC 1SP194140/O-9
BC Control Auditores Independentes
 CRC 2SP022159/O-0





SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

CNPJ nº 06.517.984/0001-04

Relatório da Diretoria

Em cumprimento ao disposto no Estatuto Social do Clube, apresentamos o presente relatório da Diretoria referente ao exercício de 2009, incluindo as Demonstrações Contábeis determinadas pela Legislação em vigor.

Na execução do planejamento iniciado em 2002, demos continuidade ao investimento na ampliação e modernização do patrimônio do Clube, como forma de agregar valor e atender melhor as expectativas de nossos associados, torcedores e parceiros comerciais.

Com a escolha do Estádio do Morumbi para ser uma das sedes de grupos na Copa do Mundo de 2014, foram abertas novas fontes de recursos para obras de modernização do estádio, sejam elas através de financiamentos junto a Bancos, ou através de contratos firmados com parceiros comerciais, que nos permitiu intensificar os investimentos outrora planejados. Com relação aos recursos advindos de financiamentos, foi autorizada através da Resolução nº 3.801 do Banco Central do Brasil a contratação de novas operações de crédito na ordem de R\$ 400 milhões para cada um dos Estádios sede da Copa do Mundo de 2014, por meio de linha de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o investimento na reforma e modernização dos Estádios. O São Paulo Futebol Clube apresentou ao BNDES em outubro de 2009, Estudo de Viabilidade Financeira para o investimento de R\$ 240 milhões de reais a serem utilizados na reforma e modernização do Estádio do Morumbi, sendo R\$ 90 milhões através de recursos próprios e R\$ 150 milhões através de linha de crédito do BNDES. No estudo está contido o novo projeto de arquitetura do estádio que foi elaborado pelo arquiteto do SPFC, Ray Citabre e pela "GMP VON GERKAN, MARX LIND PRITTFEIL", empresa alemã altamente qualificada em consultoria, inclusive já tendo prestado serviços para quatro estádios na Copa do Mundo da Alemanha em 2006, dentre eles o Estádio Olímpico em Berlim e três na copa do mundo a ser realizada em 2010, na África do Sul. O projeto prevê a cobertura do estádio mantendo a arquitetura existente, anelando-se as novas possibilidades do anel de iluminação, a nova fachada da Praça Roberto Gomes Pedrosa, novo acesso dos torcedores ao estádio, construção de um prédio de 21mil m², além da melhoria nas acomodações internas como banheiros, áreas de circulação, cadeiras, etc.

Os recursos advindos de empréstimos além de propiciarem as reformas apresentadas, aumentaram sensivelmente nossas propriedades de Marketing, o que possibilitará auferir caixa suficiente para amortizar o investimento a ser efetuado, além de continuarmos nossos projetos de ampliação do patrimônio existente.

Dentre as novas propriedades de marketing a serem comercializadas, destacamos:

"Projeto Arena 25.000"

O escopo do projeto é capacitar o Estádio para shows e eventos atendendo público de até 25.000 pessoas, de modo que poderão ser montados e desmontados rapidamente palcos e arenas para shows, jogos, lutas, etc.



"Patrocinador Máster"

O projeto "Morumbi 2014" terá um "Patrocinador Máster" que cederá seu nome a "Arena 25.000" nos dias de eventos. Tal patrocinador, além de ceder o nome à arena, terá o direito de diversos espaços no Estádio, tais como camarotes corporativos, áreas no Concept Hall, placas publicitárias, entre outros.

"Edifício Anexo"

O projeto de modernização do Estádio do Morumbi para atender um caderno de encargos da FIFA prevê a construção de um edifício margeando a Av. Giovanni Gronchi com área bruta de 21 mil m². Dentre a área total, 11,5 mil m² serão utilizados na área comum do estádio para atender aos visitantes dos jogadores, line de acesso ao campo, salas de entrevistas, salas de mídia, auditório. Os 9,5 mil m² restantes serão destinados durante a Copa do Mundo para área de hospitalidade, escritórios destinados aos representantes da FIFA, etc. Após o término da Copa do Mundo o espaço será utilizado para locação.



"Camarotes Executivos"

Para atender a um público específico serão construídos 50 camarotes executivos com capacidade de 8 a 12 lugares cada. Tais camarotes serão distribuídos nos setores superiores azul e vermelho do Estádio.



Com relação aos recursos provenientes dos parceiros comerciais, destacamos os contratos firmados com as empresas Outplan Marketing Interativo Ltda, Itaú Urbancap S/A, Banco Industrial e Comercial S/A, Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda, Aché Laboratórios Farmacêuticos S/A, Sport Service Ltda, que previam a locação de espaços para a construção de camarotes corporativos construídos às expensas dos locadores. Os espaços foram ocupados de maneira planejada e padronizada, já atendendo ao estabelecido pelo caderno de encargos da FIFA. Nos espaços destinados aos novos camarotes, o piso do pavimento térreo foi elevado em 1,2 metros e todas as cadeiras foram trocadas de forma a proporcionar melhor conforto e visão do campo aos espectadores.

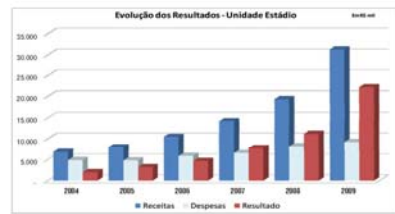


Com relação ao projeto Morumbi Concept Hall, além da Loja da Reebok, da Livraria Nobel, e do Santo Paulo Bar foram firmados contratos com a Academia Cia Express Ltda (Companhia AM6ca), Civell Serviços de Buffet Ltda (Buffet Indarê), Freeway Tênis e Natureza Viagens e Turismo Ltda. (Passaporte F.C.), e ainda inauguramos o Restaurante Copa. Os espaços comercializados seguirão o mesmo padrão arquitetônico dos demais, sendo previsto o término da reforma do anel interior voltado ao campo, até o final do exercício de 2010.



Do valor total liberado, o restante não utilizado pelo São Paulo Futebol Clube nas obras internas do Estádio, correspondente a R\$ 250 milhões, serão repassados pelo BNDES diretamente à Prefeitura e ao Governo do Estado de São Paulo, que irão realizar um conjunto de obras para melhoria das condições de mobilidade e estrutura no entorno do Estádio do Morumbi, como a Linha Ouro Copa (Metro Laranja), a construção de três "pátios" para solucionar os problemas de enchente na região do estádio e a construção de uma garagem subterrânea na Praça Roberto Gomes Pedrosa, que irá ampliar substancialmente o número de vagas disponíveis aos frequentadores dos eventos.

Tais medidas nos possibilitarão a continuar obtendo crescimento das receitas conforme abaixo demonstrado:



Na Unidade Social foram realizados investimentos na reforma do prédio do futebol social, salas de ginástica e nas quadras de tênis, além da manutenção das benfeitorias outrora realizadas, como forma de continuarmos a prestar serviços de qualidade aos nossos associados. O quadro associativo apresentou acréscimo de 10% representado pelo ingresso de 1.300 novos associados, o que nos possibilita continuar mantendo o equilíbrio no resultado da unidade, conforme abaixo apresentado:



No Futebol Profissional e de Base, foram intensificadas as obras no Centro de Formação de Atletas Presidente Luizo Natel, em Cotia, com a construção do novo alojamento para atletas, do novo Centro de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica e da Arquebanca coberta no campo oficial, tendo previsto de inauguração para maio de 2010, fato que conjuntamente com a atual infra-estrutura física e de pessoal, ampliará nossa capacidade de obter resultados expressivos na formação de atletas profissionais e cidadãos, fazendo com que o Clube, além de revelar novos valores, continue a competir e conquistar campeonatos nas categorias de base, como ocorreu na última Copa São Paulo de Futebol Júnior realizada em janeiro de 2010.

A equipe de futebol profissional classificou-se em terceiro lugar no Campeonato Brasileiro e pela sétima vez consecutiva disputará a Copa Libertadores da América. Em 2009, o Clube optou não negociar seus atletas, além de reforçar significativamente a equipe para os campeonatos de 2010. Essa opção se deu pelo fato, como já anteriormente demonstrado, do Clube ter criado novas fontes de receita em todas as unidades de negócio, bem como ter aumentado também o volume das receitas das propriedades de marketing existentes, de forma a postergar o período de utilização de seus atletas no elenco. Dentre as fontes de receita que tiveram maior variação na Unidade Futebol Profissional, destacamos as receitas com Publicidade e Patrocínios, com Direitos de Transmissão, com Arrecadação em jogos e com o Projeto Sócio Torcedor.



Com relação ao "Projeto Sócio Torcedor", nota-se a evolução da receita de R\$ 1,2 milhão no exercício de 2004 para R\$ 5,3 milhões no exercício de 2009, decorrente do investimento em pessoal, na infra-estrutura e na criação de novos planos e campanhas, que possibilitaram o crescimento do número de sócios ativos de 6.449 em 2004 para 20.000 em 2009. Em março de 2010 inauguramos a nova central de atendimento aos Sócios Torcedores, localizada no Morumbi Concept Hall, que nos possibilitará melhorar ainda mais o atendimento aos nossos Sócios Torcedores.



Finalmente apresentamos nossas Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apurando-se um superávit de R\$ 426 mil, e o aumento de R\$ 14,2 milhões no volume de receitas, independente da redução nas negociações de atletas em R\$ 16,6 milhões. Assim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para o seu engrandecimento, o São Paulo Futebol Clube destaca a importância da participação de seus Associados, Conselheiros, Diretores, Atletas, Torcedores, Patrocinadores, Fornecedores, Instituições Financeiras e, em especial, dos seus funcionários, sem as quais não teriam sido atingidos os resultados aqui apresentados.

A Diretoria
Juvenal Juvêncio - Presidente

continua na próxima página.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

1. BREVE HISTÓRICO DO CLUBE
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS E DIVULGAÇÕES REQUERIDAS
4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
5. CONTAS A RECEBER
6. RECEITAS A PROPRIAR

...continuação

7. DESPESAS ANTECIPADAS

Em 31/12/2009 havia o saldo de R\$ 3.641 mil, referente a adiantamento de contratos de cessão de direito de imagem, seguros e benefícios a funcionários pagos antecipadamente. Esse montante será amortizado e/ou apropriado ao resultado do exercício de acordo com o prazo de vigência dos respectivos contratos.

Table with columns: 2009, 2008, (Em R\$ mil). Rows: Direito de imagem, Empréstimo de atletas, Seguros/Benefícios a funcionários, Circulante.

8. ATIVO IMOBILIZADO

Table with columns: Taxa anual de depreciação, Custo corrigido e reavaliado, Depreciação e amortização acumulada, Em (R\$ mil) Líquido 2009, Líquido 2008. Rows: Terrenos, Edificações, Instalações e melhorias, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Veículos, Obras em andamento, Total.

9. ATIVO INTANGÍVEL

Table with columns: Taxa anual de depreciação, Custo corrigido e reavaliado, Depreciação e amortização acumulada, Em (R\$ mil) Líquido 2009, Líquido 2008. Rows: Softwares, Custo de atletas em formação (Nota 11), Custo de atletas formados (Nota 11), Contratos de atletas profissionais (Nota 11), Total.

As amortizações são efetuadas de acordo com a vigência dos contratos dos atletas, conforme citado na nota explicativa 4f.

10. ATIVO DIFERIDO

Table with columns: Taxa anual de depreciação, Custo corrigido e reavaliado, Depreciação e amortização acumulada, Em (R\$ mil) Líquido 2009, Líquido 2008. Rows: Total.

11. CONTRATOS DE ATLETAS PROFISSIONAIS

O saldo de contratos de atletas profissionais, apresentado na Nota Explicativa 9, está composto da seguinte forma:

Table with columns: Em (R\$ mil) a custo das contratações, Amortização acumulada, Saldo a aporciar. Rows: 2007, 2008, 2009, Total.

O saldo de R\$ 17.601 mil, apresentado em 31/12/2009, representa o valor líquido referente ao custo de contratação de 13 atletas. O prazo médio de amortização é de 20 meses.

CUSTO DE ATLETAS EM FORMAÇÃO E DE ATLETAS FORMADOS

Em 2009, os gastos relacionados à formação de atletas somaram R\$ 12.779 mil (R\$ 11.293 mil em 2008), e foram abatidos em conta específica "Custo de Atletas em Formação". Em decorrência da dispensa de 50 atletas (33 em 2008), foi registrado como despesa do exercício o valor de R\$ 5.309 mil (R\$ 2.921 em 2008) correspondente à baixa dos seus respectivos custos de formação. Permaneceram em 31 de dezembro de 2009, 218 atletas (158 em 2008) no plantel das categorias de base.

Foram profissionalizados 12 atletas (27 em 2008), e foi transferido o valor de R\$ 2.611 mil (R\$ 2.935 mil em 2008) da conta "Custo de Atletas em Formação" para a conta "Custo de Atletas Formados" (Ativo Imobilizado). De 28 meses o prazo médio de amortização dos contratos dos atletas profissionalizados.

Table with columns: Custo de Formação (A), Profissionalizados (B), Dispensas (C), Acréscimo Patrimonial no Exercício (A-B-C). Rows: Acumulado 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, Total.

Table with columns: Custo (A), Amortizações (B), Saldo a aporciar (A-B-C). Rows: Acumulado 2006, 2007, 2008, 2009, Total.

12. REAVALIAÇÃO DE BENS DO IMOBILIZADO

O Clube registrou em dezembro de 2007, a reavaliação de bens do ativo imobilizado. O resultado dessa reavaliação está suportado por laudo emitido por empresa especializada. A mais-valia de R\$ 86.425 mil foi acrescida aos saldos do imobilizado em contrapartida da conta de Reserva de Reavaliação, no patrimônio social. A referida reserva foi transferida para o grupo de Ajuste de Avaliação Patrimonial e esta sendo realizada à medida da depreciação, venha ou não dos bens correspondentes. O valor acumulado da reserva de reavaliação fica assim demonstrado:

Table with columns: Valor do bem, Custo de aquisição, Resultado da reavaliação, Reserva de Reavaliação em 2007, Reserva de Reavaliação em 2008, Saldo em 2009. Rows: Terrenos, Edificações-Estrado, Edificações Social, Edif. Barra Funda, Bens-CT/STABIANO, Edificações-COTIA, Máquinas, Computadores, Veículos, Total.

Estorno de acordo com o balanço CVM nº 183/95 e NPC 24, devido a desconstruções dos bens.

13. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os empréstimos contratados foram destinados substancialmente para capital de giro. Os contratos estão sujeitos a atualizações mensais pela variação do CDI e encargos financeiros a uma taxa média de 6,0% ao ano (5,5% em 2008).

Table with columns: 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Conta Corrente Garantida, Banco Bradesco S/A, Banco Itaú S/A, Banco Real S/A, BIC Banco S/A, Total.

Empréstimo Capital de Giro

Table with columns: Vencimento, 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Banco Bradesco S/A, Banco Bradesco S/A, Banco Bradesco S/A, Banco Industrial e Comercial S/A, Banco Industrial e Comercial S/A, Banco Bradesco S/A, Total.

Contratos de Leasing

Table with columns: Diversos, 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Diversos, Total.

Conta Corrente Garantida

Table with columns: 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Banco Bradesco S/A, Banco Itaú S/A, Banco Real S/A, BIC Banco S/A, Total.

Empréstimo Capital de Giro

Table with columns: Vencimento, 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Banco Bradesco S/A, Banco Bradesco S/A, Banco Itaú S/A, Total.

Contratos de Leasing

Table with columns: Diversos, 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Diversos, Total.

14. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

Table with columns: 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Salários e ordenados, Provisão para férias, Encargos sociais a recolher, Total.

15. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS PARCELADAS

Em setembro de 2008 o Clube parcelou seus débitos Federais e Municipais, com base na Medida Provisória nº 303 e Programa de Parcelamento Incentivado da Prefeitura do Município de São Paulo, incluindo-se a renegociação do saldo existente no Programa de Parcelamento Especial - PMS, de 2003. Quanto aos débitos Federais, em setembro de 2007, com a adesão do Clube à Lei nº 11.345, que instituiu a "Timemania", foi feita a consolidação da dívida, somando-se a ela os valores outora em discussão e que foram confessados. Como resultado da adesão, o Clube obteve uma redução de R\$ 4.194 mil no valor da dívida em virtude dos descontos propiciados pela Lei, e passou a estar em dia com suas obrigações junto a Receita Federal do Brasil. A dívida Federal, foi dividida em 240 parcelas mensais. Os valores dos parcelamentos consolidados, na data do balanço, estão assim demonstrados:

Table with columns: Tributo, Período parcelas, Parcelas restantes, 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: ISS, PIS, Timemania (COFINS/INSS/IR), Total.

16. ENTIDADES ESPORTIVAS E FEDERAÇÕES

Table with columns: 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Direitos econômicos de atletas profissionais, Circulante, Não circulante, Total.

17. ADIANTAMENTO DE CONTRATOS

Refere-se a valores de contratos de patrocínio, locação de camarotes, licenciamentos e empréstimos de atletas recebidos antecipadamente. Os valores serão apropriados de acordo com o prazo de vigência dos respectivos contratos.

Table with columns: 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Contratos de locação, Contratos de cessão de espaço, Contratos de licenciamento de marca, Total, Circulante, Não circulante.

18. EMPRÉSTIMOS DE TERCEIROS

Table with columns: 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: RES Empreendimentos, Time Traveller Turismo, Total, Circulante.

Refere-se ao valor original de empréstimo utilizado para contratação de ex-atleta, cujo contrato foi rescindido em comum acordo entre as partes em janeiro de 2004.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Administradores do São Paulo Futebol Clube São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do São Paulo Futebol Clube levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do superávit das mutações do patrimônio social de demonstração dos fluxos de caixa e de valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Clube; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Clube, bem como de apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do

19. CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS

As províões foram constituídas considerando a estimativa feita para os processos de natureza trabalhista cuja probabilidade de perda foi avaliada por nossos consultores jurídicos como provável.

Table with columns: 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: Trabalhistas, Total.

20. PATRIMÔNIO SOCIAL

Table with columns: 2009 (Em R\$ mil), 2008 (Em R\$ mil). Rows: 1) Patrimônio social, 2) Reserva social, 2.1) Fundo de Reserva Associativa, 2.2) Superávit Acumulado, 3) Ajuste de avaliação patrimonial, Total.

21. LEI Nº 11.345 - TIMEMANIA

Em 12 de novembro de 2007, o Clube firmou Instrumento Particular de adesão definitiva à Lei 11.345, de 14/09/2006. A referida Lei instituiu o Concurso de Prorrogado Específico sobre Resultado de Sorteios de Números, Nomes e Símbolos, denominado "Timemania" com a participação de 80 entidades de prática desportiva da modalidade de futebol profissional. Dos recursos auferidos pelo concurso, 25% serão destinados aos clubes participantes, sendo desse total 65% para os clubes participantes à série "A" do Campeonato Brasileiro. Os clubes que possuíam débitos vencidos até 15/08/2007, junto ao Instituto Nacional do Seguro Social, Secretária da Receita Federal do Brasil, Procuradoria Federal da Fazenda Nacional e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, poderão utilizar-se dos recursos da "Timemania" para parcelar em até 240 prestações mensais. Tais débitos ainda tiveram o valor da multa reduzidos em 50%, não se aplicando o benefício da redução aos débitos relativos ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Os tributos confessados em 2007 e, conseqüentemente, registrados como despesa do exercício são assim demonstrados:

Table with columns: Competência, COFINS/IR, INSS, Juros/Multa, Total. Rows: 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, Sub-total, 2007, Total.

22. LEI DE INCENTIVO AO ESPORTO

Em 03/08/2007, foi regulamentada a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que trata dos incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo. A partir do ano-calendário de 2007 até o ano-calendário de 2015, inclusive, poderão ser deduzidos a título de patrocínio ou doação, no apoio direto aos projetos desportivos e para-desportivos previamente aprovados pelo Ministério do Esporte, valores correspondentes a 6% do imposto de renda devido pelas pessoas físicas, apurado na declaração de ajuste anual ou 1% do imposto de renda devido pelas pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, apurado trimestralmente ou anualmente, observado o disposto no § 4º do art. 3º da Lei nº 8.242, de 26 de dezembro de 1995.

O Clube captou os seguintes recursos, conforme abaixo demonstrado:

Table with columns: Processo, Projeto, Patrocínio, Doação, Total. Rows: 58000.0042832008-33, 58000.0044452008-12, 58000.0040822008-09, 58000.0028032007-63, Total.

23. SEGUROS

O Clube mantém cobertura de seguros, cujos valores contratados são estipulados em bases Mensais, que se estimam adequadas para cobrir eventuais sinistros envolvendo seus ativos. Também são contratados seguros relativos a atletas profissionais, conforme determina a Lei nº 9.615/98.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do São Paulo Futebol Clube, havendo procedido ao exame do Balanço Patrimonial da Demonstração de Superávit do Exercício da Demonstração das Mutações do Patrimônio Social, da Demonstração dos Fluxos de Caixa e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009, e com fundamento nos exames efetuados e no parecer dos auditores independentes, é de opinião que as referidas Demonstrações Contábeis, encontram-se em condições de serem submetidas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube.

São Paulo, 23 de março de 2010. João Herculio Bastos de P. Eduardo - Presidente, Celso de Almeida Magalhães - Membro Eletivo, Sidney Costa Gonçalves - Membro Eletivo, Kazuhiro Yano - Membro Eletivo, Mario Jorge R. Quezada Paredes - Membro Eletivo.

APROVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Em reunião realizada no último dia 23 de março de 2010, conforme determina o artigo 54 letra "a" do Estatuto Social do Clube, foram APROVADAS, pelo Exigido Conselho Deliberativo, as Demonstrações Contábeis do São Paulo Futebol Clube, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

São Paulo, 24 de março de 2010. ADEMAR DE BARROS, Presidente do Conselho Deliberativo.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

São Paulo Futebol Clube em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o superávit de suas operações, as mutações de seu patrimônio social, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 15 de Março de 2010. Sandro Casagrande Sócio controlador, BC Control Auditores Independentes S/S, Sergio Augusto Fonseca Pimenta Contador.

Table with columns: Diretoria, Contador. Rows: Juvenal Juvenio (Diretor Presidente), Carlos Augusto de Barros e Silva (Diretor de Orçamento e Controle), Oivaldo Vieira de Abreu (Diretor Financeiro), Sergio Augusto Fonseca Pimenta (Contador).

ANEXO III – Balanço Patrimonial (Clube de Regatas Vasco da Gama)

CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA																																									
RELATÓRIO DA DIRETORIA																																									
Balanc																																									
DEMONSTRATIVO SINTÉTICO DAS CONTAS DE RESULTADO - Em R\$ Mil																																									
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS																																									
<p>O ano de 2008 apresentou especial singularidade, já que, no mês de junho, ocorreram eleições para a Presidência do clube, ocasião em que foi eleito para Presidente o Sr. Roberto Dinamite. Portanto, o clube teve administrações distintas, respectivamente, no 1º e no 2º semestre, uma vez que a posse da nova Diretoria deu-se em 1º de julho de 2008. A ênfase da nova administração tem sido a busca de um maior grau de profissionalização na condução das atividades do clube em geral, tendo em vista as exigências e os problemas, com os quais o Clube de Regatas Vasco da Gama se defronta. Nos seis primeiros meses de administração, tiveram destaque os seguintes aspectos: - controle rigoroso do fluxo de caixa face ao descaçamento de receitas e despesas, agravado pela realização de operações de antecipação de receita; - busca de novas fontes de recursos e de patrocínios, diante do cenário periférico das receitas regulares existentes; - renegociação permanente com credores, fornecedores e prestadores de serviço de modo a melhor conciliar as obrigações com a situação financeira do clube; - expressivo número de demandas judiciais e administrativas, enfrentadas pelo Departamento Jurídico; sendo cerca de 400, a quantidade de processos cíveis e trabalhistas; - inúmeros pequenos e médios reparos/melhorias realizados nas instalações de São Januário, Calabouço, Lagos, Barra e Cavais; - reestruturação do futebol amador, restabelecendo-se condições básicas, para que o clube volte a ser formador de atletas; - reformulação completa da estrutura do futebol profissional, de forma a adequá-la às condições exigidas pelas competições das quais o clube participa; - conquista pelo remo dos principais torneios que participou, sobressaindo-se o Troféu Brasil e o Campeonato Carioca; - aperfeiçoamento da estrutura do Departamento Médico, com ampliação reformular do mesmo; - introdução no clube, em caráter permanente, de estrutura voltada às iniciativas no campo da Responsabilidade Social. Por fim, ratifica-se aqui o compromisso da atual administração com os princípios básicos da ética e da transparência, de modo que, juntos, possamos conduzir a grande nação cruzmaltina às vitórias, a grandeza.</p> <p>Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2008</p>																																									
<p>ANO DE 2008</p> <p>30/06/2008 01/07/2008 31/12/2008 31/12/2007</p> <p>ATIVO CIRCULANTE</p> <p>Caixa e Bco Movimento 26 26 86 127 Contas a Receber 13.901 8.122 3.719 4.043 Créditos Financeiros 35.871 313 313 35.871 Ftques 1.523 661 2.130 5.661 Aplicações Financeiras 773 704 509 373 Outras Contas 7.184 4.301 5.194 6.923 Direito de uso 11.200 110 129 189 TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE 73.068 29.949 33.122 72.842</p> <p>NÃO CIRCULANTE</p> <p>Imobilizacão 101.332 88.675 89.761 101.106 Bens Móveis 3.163 3.043 3.069 2.911 Despesas Diferidas 52.670 - - 40.330 TOTAL DO NÃO CIRCULANTE 236.233 91.718 92.832 144.247 TOTAL DO ATIVO 236.233 121.667 125.952 217.189</p> <p>PASSIVO CIRCULANTE</p> <p>Fornecedores 1.496 1.496 1.643 1.244 Credores Diversos 23.826 24.969 46.739 33.577 Sal. Incl. Pistas Gratuit 2.766 2.766 4.387 3.276 Encargos Soc. e Tributários 3.221 3.221 6.790 26.963 Empréstimo de Terceiros 20.936 20.936 17.281 - Outras Contas a Pagar 3,472 38 150 3.483 Receita de Uso e Imagem 14.100 14.100 21.206 24.600 TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE 69,816 74,195 98,208 93,143</p> <p>NÃO CIRCULANTE</p> <p>Banco ct. empréstimo - - - 20,365 Empréstimo de Terceiros 92,962 83,281 80,498 70,726 Enc. Sociais e Tributários 89,125 89,088 89,088 89,088 Indenizações a Pagar 7,669 7,669 7,287 1,000 Provisão de Contingências 103,932 103,791 103,791 - TOTAL DO NÃO CIRCULANTE 136,446 294,204 279,664 99,134</p> <p>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</p> <p>Patrimônio 24,505 24,914 24,914 47,209 Ajuste do Exercício Anterior 9,659 9,659 - - Ajustes em 01/07/2008 - (270,252) - - Reserva de Realizacão - 74,257 74,257 - Superávit / Deficit Exercício (9,252) (83,918) (74,260) (22,704) Total (941) (941) (276,813) (9,252) TOTAL DO PATRIM. LÍQUIDO 23,971 (246,552) (251,902) 24,912</p> <p>TOTAL DO PASSIVO 236,233 121,667 125,952 217,189</p>																																									
<p>RECEITAS</p> <p>Réguas em Desporto 34,660 34,660 49,667 37,017 Futebol Profissional 140 40 209 - Outros Desportos 34,800 48,976 37,098 - OUTRAS RECEITAS 444 444 739 888 Quadro Social 152 152 283 128 Renda Patrimonial 21 21 67 12,380 Receita de Publicidade 104 104 288 3,652 Outras Receitas 401 401 670 293 Sub Total (B) 1,125 1,125 2,047 13,989 Despesas (A+B) 35,925 35,925 52,023 51,789</p> <p>DESPESAS</p> <p>Despesas com Desportos 22,404 22,404 31,808 32,002 Futebol Profissional 5,239 5,239 9,921 5,531 Outros Desportos 27,643 27,643 41,729 37,533</p> <p>Despesas Administrativas</p> <p>Despesas Departamentais</p> <p>Dep. de Divulgacão 99 99 256 192 Dep. de Comunicação 171 171 388 514 Dep. de Edificacão 1,932 1,932 4,007 4,477 Dep. de Finanças 353 353 1,104 892 Dep. Jurídico 809 809 1,523 1,546 Dep. Médico 16 24 117 110 Dep. Rel. Especializada 6 6 32 67 Dep. Social 8 67 171 - Dep. de Treinamento 4,071 4,071 8,714 9,236</p> <p>OUTRAS DESPESAS</p> <p>Despesas Administrativas 498,00 498 849 1,036 Despesas de Veículos 101 101 181 225 Despesas Financeiras 2,558 2,558 3,168 8,816 Encargos Tributários 1,418 1,418 2,621 4,001 Despesas Gerais 577 577 1,778 1,238 Ajuste de Exercícios Anteriores - 169,641 144,427 - Provisão para Contingências - 103,882 103,902 - Sub Total (C) 5,162 275,675 278,394 13,663</p> <p>(2) Total Geral das Despesas (A+B+C) 36,866 307,389 328,837 60,331</p> <p>(3) Resultado do Exercício (1-2) (941) (271,464) (276,814) (9,252)</p>																																									
<p>DEMONSTRACÃO DAS MUDAÇÓES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FININDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Expresso em milhares)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Reserva</th> <th>Superávit/</th> <th>Patrimônio</th> <th>Realizacão</th> <th>Deficit</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Saldos em 31/12/2007</td> <td>24,914</td> <td>74,257</td> <td>(74,259)</td> <td>24,912</td> <td>-</td> <td>24,912</td> </tr> <tr> <td>Ajustes de Exercícios anteriores</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>(248,327)</td> <td>(248,327)</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Superávit/Deficit do exercício</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>(28,406)</td> <td>(28,406)</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Saldos em 31/12/2008</td> <td>24,914</td> <td>74,257</td> <td>(248,520)</td> <td>(251,902)</td> <td>-</td> <td>24,912</td> </tr> </tbody> </table> <p>As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.</p>								Reserva	Superávit/	Patrimônio	Realizacão	Deficit	Total	Saldos em 31/12/2007	24,914	74,257	(74,259)	24,912	-	24,912	Ajustes de Exercícios anteriores	-	-	(248,327)	(248,327)	-	-	Superávit/Deficit do exercício	-	-	(28,406)	(28,406)	-	-	Saldos em 31/12/2008	24,914	74,257	(248,520)	(251,902)	-	24,912
	Reserva	Superávit/	Patrimônio	Realizacão	Deficit	Total																																			
Saldos em 31/12/2007	24,914	74,257	(74,259)	24,912	-	24,912																																			
Ajustes de Exercícios anteriores	-	-	(248,327)	(248,327)	-	-																																			
Superávit/Deficit do exercício	-	-	(28,406)	(28,406)	-	-																																			
Saldos em 31/12/2008	24,914	74,257	(248,520)	(251,902)	-	24,912																																			
<p>NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE AJUSTES DO BALANÇO DE ABERTURA EM 01/07/2008</p> <p>sendo valores antigos sem perspectiva de realizacão. Baixa de R\$ 2.636 (MIL) de depósitos judiciais com base na diferença líquida informada como saldo. Nota 8: Imobilizacão: Ajuste de R\$ 12.056 (MIL), referente a baixa de obras em andamento e obras no campo, que foram objeto de reavaliacão e não foram ajustadas quando do registro dos saldos reavaliados. Ajuste de R\$ 120 milhões relativo a bens móveis contabilizados indevidamente no Ativo Imobilizado, quando deveriam ser contabilizados como despesas do clube. Nota 6: Despesas Diferidas: Ajuste de R\$ 52.669 (MIL), referente a despesas diferidas quando deveriam ser contabilizadas como despesas no resultado dos anos em que foram realizadas, distorcendo desta forma, o resultado da demonstracão financeira, tais como:</p> <p>FUT - despesas financeiras a vencer: R\$ 27.966 FGTS - Encargos a vencer - Timemania: R\$ 10.707 FGTS - Encargos a Pagar: Ajuste de R\$ 3.433 (MIL), referente a baixa de outras despesas: R\$ 4.406</p> <p>Nota 7: Credores Diversos: Ajuste de R\$ 1.143 (MIL), referente a baixa do passivo constituída em nome do jogador Filipe Coutinho, assim como acordos trabalhistas e honorários advocatícios não contabilizados. Nota 8: Provisão para Contingências: Ajuste de R\$ 5.669 (MIL), referente a passivo não registrado concernente a operacões de crédito junto ao BIC Banco, conforme resposta à carta de circularizacão, objeto da diligência financeira. Nota 9: Outras Contas a Pagar: Ajuste de R\$ 3.472 (MIL).</p>																																									
<p>NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/2008</p> <p>Adiantamentos concedidos 29 a) a companhia 29 Depósitos Judiciais 6.065 Adiantamentos a Fornecedor 96 TOTAL 6.119</p> <p>Nota 07 - Direito de Uso e Imagem: O saldo de R\$ 21.206 (MIL) existente nesta rubrica representa o somatório das parcelas a serem pagas pela Rede Globo mensalmente no exercício de 2009. Nota 09 - Total do não Circulante: Este grupo de conta é representado pelas contas de Bens Imóveis - Bens Móveis com seus custos históricos conforme demonstracão.</p> <p>Bens Imóveis 89.761 Bens Móveis 92.832 TOTAL 182,593</p> <p>Nota 09 - Fornecedores: O saldo desta conta no valor de R\$ 1.496 (MIL) corresponde a aquisições efetuadas na compra de material de expediente a serem consumidos pelas Divisões no desempenho de suas funções e conservação das instalações. Nota 10 - Contas a Receber: O saldo desta conta no valor de R\$ 46.739 (MIL) representa compromissos assumidos com atletas na renovacao de seus contratos, débitos provenientes das obras e conservação do patrimônio e ativos do clube, conforme relação abaixo:</p> <p>Romário Sport e Marketing S/C Ltda 866 União Bandeirantes de Futebol Clube 700 Jorge José de Azevedo 700 Clube dos Treze 128 Edmundo A. de Souza Neto 203 Osmar Donizete Candido 203 Feder. de Futebol do RJ 534 J.Santana Eventos e Assess 534 Rio Globo Ltda 7.441 Nélio Braga Chamberelli 406 Braga e Albuquerque Adv. 339 Futebol Con Sportivita Ltda. 1.145 Play Partic. E Comunicações Ltda. 402 Antonio Lopes dos Santos 289 Espólio de Denier - Sr Luciana 3.300 Giovane Gavio Promoções Ltda. 600 Football Club Saturn 200 Globo Comunic. Partic. S.A. 5.336 Hazz Sport Agency Esportivo Lt. 1.004 Walfrim Moraes Lima 466 RC Cons. E Ass. Esportiva Lt. 1.100 Outros Credores 3.918 TOTAL 46.739</p> <p>Nota 11 - Salários, Férias, Indenizacão, 13º Sal., Gratificacão, Transporte e Alimentacão: Estas contas estão representadas de acordo com o saldo existente em 31.12.08 pelos valores foram apropriados conforme o regime de competência e totalizaram R\$ 4.387 (MIL). Nota 12 - Encargos Soc. e Tributários: O saldo apresentado neste grupo no valor de R\$ 6.790 (MIL). Esta composto pelas obrigações assim discriminadas:</p> <p>INSS a recolher 1.181 FGTS a recolher 1.191 Outras Obrigações 3.665 TOTAL 6.078</p> <p>DIRETORIA</p> <p>CARLOS ROBERTO DINAMITE DE OLIVEIRA - Presidente LUIZ CLAUDIO DA SILVA CABRAL - Comissor - CRC/RJ nº 063.841/0-4</p> <p>LUIZ SOARES DA COSTA - 1º Vice-Presidente; JOSÉ HAMILTON MANDARIM DE MELLO - 2º Vice-Presidente; JOSÉ CARLOS NEVES TORRES OSÓRIO - Presidente Conselho Deliberativo; NELSON MONTEIRO DA ROCHA - Vice Presidente de Finanças; JOSÉ PINTO MONTEIRO - Vice-Presidente do Departamento de Esportes Olímpicos e Responsabilidade Social; LUIZ CLAUDIO DA SILVA CABRAL - Comissor - CRC/RJ nº 063.841/0-4</p> <p>PARECER DO CONSELHO FISCAL</p> <p>1.110/07, que determina a reduçao dos ativos ao "valor recuperável" (Valor recuperável de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso, caso esse valor seja inferior aos saldos registrados nas demonstrações contábeis. III. O clube deixou de contabilizar, no Ativo Imobilizado, as despesas com formacão de atleta, conforme Comunicacão de Balanço nº 01/04, do 09/02/2004. IV. O Clube não tem procedimentos estabelecidos para a realizacão de inventários periódicos, e não os vem realizando. V. A proposta ora apresentada referente ao exercício de 2008 teve a seguinte execuçao:</p> <p>Receita orçada R\$ 63.818 mil Receita realizada R\$ 52.023 mil (81,5%) Despesa orçada R\$ 48.616 mil Despesa realizada R\$ 50.508 mil (105,6%)</p> <p>Recomendamos que a Diretoria Administrativa execute rigorosamente, na forma do art. 122 do Estatuto Social, os valores estabelecidos na proposta orçamentária aprovada em cada exercicio, pelo Conselho Deliberativo do clube.</p> <p>Rio de Janeiro, 25 de Abril de 2009</p> <p>HERCULO FLAQUER SANT'ANA - Presidente HELIO CEZAR DONIN - Membro Efetivo</p>																																									



CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

CNPJ 33.617.465/0001-45

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

A Presidência da Diretoria Administrativa - Clube de Regatas Vasco da Gama - Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos o balanço patrimonial do Clube de Regatas Vasco da Gama, levantado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; c) avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. A Entidade em 2007 realizou reavaliação dos seus bens móveis, e ao longo dos anos deixou de contabilizar a depreciação correspondente. Como decorrência desse procedimento, em 31 de dezembro de 2008 o Ativo Imobilizado está registrado a maior, pela parcela referente à depreciação não contabilizada. Os efeitos no resultado do exercício e nos resultados acumulados de anos anteriores não foram calculados. A entidade não mantém controle patrimonial de seus Bens. 4. A Entidade não efetuou as avaliações necessárias ao atendimento do Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis nº 01 (Resolução CFC Nº 1.110/07), que determina a redução dos ativos ao "valor recuperável" (Valor recuperável de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso), caso esse valor seja inferior aos saldos registrados nas demonstrações contábeis. 5. A Entidade deixou de contabilizar no Ativo Imobilizado as despesas com formação do atleta, conforme Comunicado do Ibracon nº 01/04, de 19/02/2004. 6. Não foi possível confirmar, através de procedimentos de auditoria alternativos, o saldo da conta Estoque, no montante de R\$ 2.125 mil (dois milhões cento e vinte e cinco mil reais). O Clube não tem procedimentos estabelecidos para a realização de inventários periódicos, e não os vem realizando. 7. Não foi possível confirmar, através de procedimentos de auditoria alternativos, a validade do saldo da conta de Direito de Imagem (ativo) e Receitas Futuras (passivo), no valor de R\$ 3.600 mil (três milhões e seiscentos mil reais), referente à provisão realizada no exercício de 2007. 8. Exceto pelos assuntos comentados nos parágrafos 3º, 4º, 5º, 6º e 7º acima, em nossa opinião as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1º representam adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio e as

origens e aplicações de recursos do Clube de Regatas Vasco da Gama em 31 de dezembro de 2008, de acordo com as Principais Práticas Contábeis e as Normas Brasileiras de Contabilidade. 9. O Clube contratou consultores externos para a realização de trabalhos de "due diligence". Os ajustes apresentados por esses auditores independentes, na data base de 30/06/2008, impactaram negativamente no resultado do exercício corrente da entidade em R\$ 248 milhões (duzentos e quarenta e oito milhões de reais). 10. Por decisão da Administração, o critério para provisões de contingências para perdas, apontadas por seus Advogados externos, para as ações judiciais em curso, foi estabelecido em: (i) trânsito em julgado - 100%; (ii) perda provável - 80%; (iii) perda possível - 50%. 11. (iv) e perda remota - 20%. Essas provisões no montante de R\$ 104 milhões (cento e quatro milhões de reais) estão refletidas no resultado do exercício corrente. 12. As demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios. A partir do exercício de 2007 o Clube de Regatas Vasco da Gama passou a apurar prejuízos e apresentar um quadro de deficiência de capital de giro. Além disso, em 31 de dezembro de 2008 o Clube de Regatas Vasco da Gama apresenta patrimônio líquido negativo de R\$ 252 (duzentos e cinquenta e dois milhões de reais), (passivo a descobrir). Esses fatores indicam que a continuidade de suas operações depende da imprescindível complementação de sua reestruturação financeira. 13. As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em atendimento à Lei nº 11.638, de 28.12.2008, Medida Provisória nº 449/08 e Pronunciamentos Técnicos do CPC, aprovados por Deliberações da CVM. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31/12/2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31/12/2007, e como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo representadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios. 14. As demonstrações contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins comparativos, foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer datado de 28 de abril de 2008 com ressalvas.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2009.

PS Contax & Associados
Auditores Independentes SS
CRC - RJ 003208/O - CVM /692

Nelson Fernando Marques Pfaltzgraff
CRC/RJ 028.998/O
Sócio responsável

BALANÇO SOCIAL 2008

Club de Regatas Vasco da Gama
Balanço Social - 2008
Vice-Presidente: José Pinto Monteiro

Documento em que as empresas apresentam seus investimentos e ações voltadas para o cumprimento da sua função social. Ferramenta que auxilia a instituição a avaliar seu desempenho junto aos diversos grupos com que se relaciona.

Balanço Social 2008 – Números do CR Vasco da Gama Indicadores Sociais Internos - Funcionários (em R\$ mil)

Alimentação	680,9
Encargos Sociais Compulsórios (Colégio Pessoal)	640,2
Educação (Colégio Pessoal)	43,9
Total:	R\$ 1.365,0

Fontes: Departamento de Pessoal e Almoxarifado

Clube não fez investimentos em Previdência Privada, Saúde, Segurança e Saúde no Trabalho, Capacitação, Auxílio-Creche e Programas Ambientais Externos

Balanço Social 2008 – Números do CR Vasco da Gama Indicadores Sociais Externos e Ambientais

O clube não realizou investimentos junto às comunidades vizinhas em nenhum dos itens relacionados no modelo de balanço social do IBASE, como:

- Educação
- Cultura
- Esporte
- Programas ambientais externos

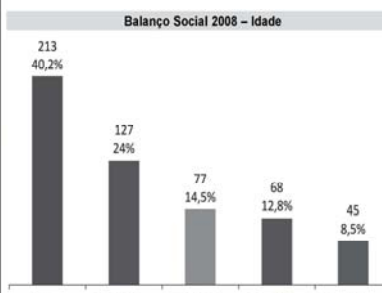
Balanço Social 2008 – Números do CR Vasco da Gama Indicadores do Corpo Funcional

Nº de empregados	530
Nº de admissões	130 (24,5%)
Nº de empregados terceirizados	0 (0,0%)
Nº de estagiários	5 (0,9%)
Nº de empregados acima de 45 anos	190 (35,8%)
Nº de mulheres que trabalham na empresa	134 (25,3%)
Nº de cargos de chefia ocupados por mulheres	0 (0,0%)
Nº de negros que trabalham no clube	115 (21,7%)
Nº de cargos de chefia ocupados por negros	0 (0,0%)
Nº de pessoas com deficiência física	2 (0,4%)

Balanço Social 2008 – Escolaridade



Balanço Social 2008 – Idade



Balanço Social 2008 – Admissões e Demissões



Balanço Social 2008 – Colégio Vasco da Gama

Colégio Vasco da Gama - Alunos formados desde 2005



Evolução no número de matriculados e divisão por modalidade




Em 2009, temos 275 alunos matriculados.

Club de Regatas Vasco da Gama
Vice-Presidência de Esportes Olímpicos, Infância-Juvenil e Responsabilidade Social

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA
BALANÇO PATRIMONIAL COMPARATIVO
ANO 2009

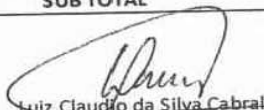
		Saldo em R\$		Variação
		2009	2008	
ATIVO				
CIRCULANTE				
Caixa e Banco Movimento	Nota 01	297.242	56.532	240.710
Aplicações Financeiras	Nota 02	740.890	508.819	232.071
Contas a Receber	Nota 03	30.743.300	3.719.494	27.023.806
Créditos Financeiros	Nota 04	437.500	312.500	125.000
Estoques	Nota 05	3.375.836	2.125.397	1.250.439
Outras Contas	Nota 06	12.478.483	5.193.587	7.284.896
Direito de Uso de Imagem	Nota 07	33.148.500	21.206.000	11.942.500
TOTAL DO CIRCULANTE		81.221.752	33.122.329	48.099.423
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a Longo Prazo				
Comodato		181.848	-	181.848
Créditos a Receber	Nota 08	42.331.769	-	42.331.769
Total do realizável a Longo Prazo		42.513.617	-	42.513.617
PERMANENTE				
Imobilizado				
Atletas	Nota 09	4.557.750	-	4.557.750
Bens Imóveis		89.764.655	89.761.481	3.174
Bens Móveis		3.084.825	3.068.752	16.073
Total do Permanente		97.407.230	92.830.233	4.576.997
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		139.920.847	92.830.233	47.090.614
TOTAL DO ATIVO		221.142.599	125.952.562	95.190.037
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores	Nota 10	1.766.795	1.643.571	123.224
Credores Diversos	Nota 11	57.857.866	46.739.215	11.118.651
Sal. ind. Férias Gratif. Transp. Alim.	Nota 12	3.140.794	4.387.240	(1.246.446)
Encargos Sociais e Tributários	Nota 13	19.273.292	6.790.424	12.482.868
Empréstimo de Terceiros	Nota 14	17.404.455	17.286.636	117.819
Outras Contas a Pagar	Nota 15	1.506.209	155.568	1.350.641
Receita de Uso e Imagem a Realizar	Nota 16	33.148.500	21.206.000	11.942.500
TOTAL DO CIRCULANTE		134.097.911	98.208.654	35.889.257
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos de Terceiros	Nota 17	76.773.672	80.497.741	(3.724.069)
Encargos Sociais e Tributários	Nota 18	85.884.394	88.079.753	(2.195.359)
Indenizações a Pagar	Nota 19	4.286.688	7.286.688	(3.000.000)
Provisão de Contingências	Nota 20	91.746.497	103.781.688	(12.035.191)
Créditos a Receber	Nota 21	58.378.834	-	58.378.834
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		317.070.085	279.645.870	37.424.215
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Patrimônio		24.914.444	24.914.444	-
Ajuste do Exercício Anterior	Nota 22	23.621.602	-	23.621.602
Reserva de Reavaliação		74.257.105	74.257.105	-
Déficit / Déficit Exercício Anterior		(351.073.511)	(74.259.793)	(276.813.718)
Déficit do Período JAN/DEZ-2009		(1.745.035)	(276.813.718)	275.068.683
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		(230.025.396)	(251.901.962)	21.876.566
TOTAL DO PASSIVO		221.142.599	125.952.562	95.190.037


 Luiz Claudio da Silva Cabral
 Contador
 CRC/RJ nº 063.841/O-4
 CPF nº 794.681.287-68


 Carlos Roberto Binamite de Oliveira
 Presidente


 Nelson Monteiro da Rocha
 Vice-presidente de Finanças

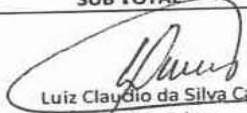
CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA				
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO				
ANO 2009				
RECEITAS	1	DISCRIMINAÇÃO	VALOR	%
		Receitas do Quadro Social	2.908.975	3,43%
Receitas do Futebol	78.284.738	92,30%		
Receitas do Esporte Amador	710.312	0,84%		
Receitas Patrimoniais	425.081	0,50%		
Receitas Financeiras	167.345	0,20%		
Receita de Publicidade	2.035.550	2,40%		
Outras Receitas (Doações, Cartão Visa)	285.298	0,34%		
	TOTAL	84.817.298	100,00%	
DESPESAS	2	DEPTO. DE COMUNICAÇÃO		
		Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	393.415	
	Transporte e Alimentação	5.774		
	Encargos Sociais	46.494		
	Correios e Telégrafos	13.055		
	Material de Conservação e Limpeza	47		
	Material de Escritório	8.045		
	Outras Despesas	0		
		SUB TOTAL	466.829	0,54%
	3	DEPTO. RELAÇÕES PÚBLICAS		
		Ordenados - Férias - Indenizações	345.638	
	Jornais e Revistas	243		
	Informativo do Clube	3.330		
	Encargos Sociais	42.249		
	Outras Despesas	17.729		
		SUB TOTAL	409.189	0,48%
	4	DEPTO. PATRIMÔNIO		
		Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	3.186.126	
	Transporte e Alimentação	262.392		
	Conservação Geral do Estádio/Calabouço	399.362		
Conservação Máquinas e Equipamentos	167.497			
Material de Escritório	31.269			
Encargos Sociais	359.336			
Outras Despesas	324.422			
	SUB TOTAL	4.730.405	5,50%	
5	DEPT. FINANÇAS			
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	906.146		
Comissão de Cobradores	12.546			
Encargos Sociais	66.356			
Manutenção Programas CPD	106.847			
Sócio Torcedor	17.608			
Serviços de Auditoria Independente	223.847			
Outras Despesas	410.195			
	SUB TOTAL	1.743.546	2,03%	


 Luiz Claudio da Silva Cabral
 Contador
 CRC/RJ nº 063841/O-4
 CPF nº 794.681.287-68


 Carlos Roberto Dinamite de Oliveira
 Presidente


 Nelson Monteiro da Rocha
 Vice Presidente de Finanças


CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA			
	DISCRIMINAÇÃO	VALOR	%
	DEPTO. JURÍDICO		
	Serviços Jurídicos	943.325	
	Outras Despesas	581.338	
6	SUB TOTAL	1.524.664	1,77%
	DEPTO. MÉDICO		
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	1.015.661	
	Transporte e Alimentação	33.485	
	Despesas c/Medicamentos	128.890	
	Encargos Sociais	106.455	
	Outras Despesas	4.748	
7	SUB TOTAL	1.289.238	1,50%
	DEPTO. REL ESPECIALIZADAS		
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	242.278	
	Encargos Sociais	3.339	
	Outras Despesas (Futebol Feminino)	-	
8	SUB TOTAL	245.617	0,29%
	DEPTO. REL SOCIAL		
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	-	
	Transporte e Alimentação	-	
	Encargos Sociais	-	
	Conservação Sede Calabouço	62.600	
	Aniversário do Club	-	
	Direitos Autoriais	23.300	
	Outras Despesas	-	
9	SUB TOTAL	85.900	0,10%
10	Total dos Departamentos Administrativos (soma de 2 a 9)	10.495.386	
	DIVISÃO FUTEBOL PROFISSIONAL		
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	33.051.837	
	Transporte, Alimentação	42.121	
	Despesa Vasco Barra	225.927	
	Desp. c/Empréstimo Atleta	400.000	
	Desp. c/Jogos, Viagem e Matl. Esportivo	8.521.929	
	Encargos Sociais	3.847.851	
	Locação Dir. Federativa - Direito de Aena	825.575	
	Comissões e Intermediações	3.185.482	
	Outras Despesas	246.087	
	Uso e Imagem	5.808.126	
	Despesas c/Publicidades	5.002	
	Saferj/Ferjs/Transm. Jogos	936.900	
	Despesas Legais na Federação	584.238	
11	TOTAL	57.681.075	67,01%
	DEPTO. INFANTO JUVENIL		
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	509.457	
	Encargos Sociais	59.254	
	Transporte e Alimentação	37.121	
	Material de Conservação e Limpeza	48	
	Material de Escritório	1.939	
	Outras Despesas	32.369	
12	SUB TOTAL	640.187	0,74%

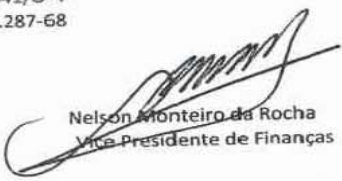

Luiz Claudio da Silva Cabral

Contador

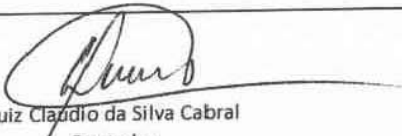
CRC/RJ nº 063841/0-4

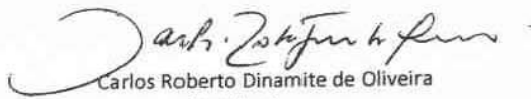
CPF nº 794.681.287-68

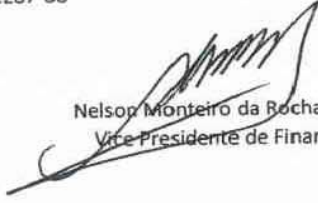

Carlos Roberto Dinamite de Oliveira
Presidente


Nelson Monteiro da Rocha
Vice Presidente de Finanças

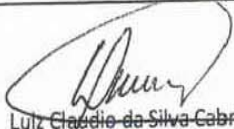
CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA				
	DISCRIMINAÇÃO	VALOR	%	
DESPESAS	DEPTO DE QUADRA/SALÃO			
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	410.056		
	Transporte e Alimentação	273.665		
	Encargos Sociais	48.373		
	Desps Legais na Federação	33.588		
	Despesas c/Jogos	63.060		
	Outras Despesas	60.677		
		0		
	13	SUB TOTAL	889.420	1,03%
	DIVISÃO FUTEBOL AMADOR			
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	2.294.227		
	Transporte e Alimentação	126.863		
	Encargos Sociais	254.149		
	Outras Despesas (Mat. Esport/Jogos/Viagens)	297.640		
	14	SUB TOTAL	2.972.879	3,45%
	ESCOLA VASCO / DEPTO. DESP. TERRESTRES			
	Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	526.497		
	Transporte e Alimentação	500		
	Encargos Sociais	68.925		
	Outras Despesas - Despesas c/Competições	31.825		
	15	SUB TOTAL	627.747	0,73%
DEPTO. NÁUTICO - REMO				
Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	771.240			
Transporte e Alimentação	898.842			
Encargos Sociais	97.878			
Auxílio Moradia / Escola	385.116			
Despesa s c/Competições	15.862			
Despesas Legais na Federação	21.814			
Manutenção dos Barcos/combustíveis	28.695			
Outras Despesas / Conservação Sede	34.787			
Despesas Escolares	61.795			
16	SUB TOTAL	2.316.030	2,69%	
DEPTO. ESPORTES AQUÁTICOS				
Ordenados - Férias - Indenizações - 13º Sal.	514.917			
Material Conservação e Limpeza	279			
Encargos Sociais	64.715			
Despesas Legais na Federação	2.550			
Produtos Químicos p/Piscina	5.158			
Outras Despesas	0			
17	SUB TOTAL	587.619	0,68%	
18	TOTAL DOS ESPORTES AMADORES (Soma de 12 a 17)	8.033.881		
OUTRAS DESPESAS				
19	Despesas Administrativas	943.292	1,10%	
20	Despesas c/Veículos	271.358	0,32%	
21	Despesas Financeiras	5.350.085	6,22%	


 Luiz Claudio da Silva Cabral
 Contador
 CRC/RJ nº 063841/O-4
 CPF nº 794.681.287-68


 Carlos Roberto Dinamite de Oliveira
 Presidente


 Nelson Monteiro da Rocha
 Vice Presidente de Finanças

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA			
	DISCRIMINAÇÃO	VALOR	%
			ENC. SOC. TRIBUTÁRIOS
	Água e Esgoto	241.005	
	INSS	166.539	
	Imposto Predial	55.358	
	Mora s/Tributos	1.566.905	
	Outros Encargos	103.715	
	Timemania	2.631	
22	SUB TOTAL	2.136.154	2,48%
	DESPESAS GERAIS		
	Telemar / Embratel	205.576	
	Luiz e Força	806.942	
	Outras Despesas / Gás	8.311	
	Nextel	142.393	
23	SUB TOTAL	1.163.221	1,35%
24	Ajustes de Exercício Anterior	487.882	
25	Provisão p/Contingências	0	
26	TOTAL GERAL DAS DESPESAS (10+11+18+19+210+21+22+23+24+25)	86.562.334	
27	SUPERAVIT / DEFICIT (1 - 26)	(1.745.035)	
	RESUMO		
1	RECEITAS	84.817.298	
	DESPESAS		
10	Deptos. Administrativos	10.495.386	
11	Depto. Futebol Profissional	57.681.075	
18	Depto. Esporte Amador	8.033.881	
	OUTRAS DESPESAS		
19	Despesas Administrativas	943.292	
20	Despesas c/Veículos	271.358	
21	Despesas Financeiras	5.350.085	
22	Encargos Soc. Tributários	2.136.154	
23	Despesas Gerais	1.163.221	
24	Ajuste de Exercício Anterior	487.882	
25	Provisão p/Contingências	-	
26	TOTAL DAS DESPESAS	86.562.334	
	DÉFICIT	(1.745.035)	



Luiz Claudio da Silva Cabral

Contador

CRC/RJ nº 063841/0-4

CPF nº 794.681.287-68


Carlos Roberto Dinamite de Oliveira
Presidente


Nelson Monteiro da Rocha
Vice Presidente de Finanças

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

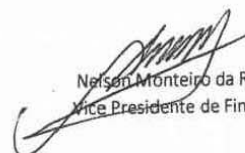
DEMONSTRATIVO SINTÉTICO
DAS CONTAS DE RESULTADO

ANO 2009 / 2008

RECEITAS	VALOR	VALOR	% em 2009
	2009	2008	
RENDAS COM DESPORTOS			
FUTEBOL PROFISSIONAL	78.284.738	49.667.142	92,30%
OUTROS DESPORTOS	710.312	309.248	0,84%
SUB - TOTAL (A)	78.995.050	49.976.390	93,14%
OUTRAS RECEITAS			
QUADRO SOCIAL	2.908.975	738.890	3,43%
RENDA PATRIMONIAL	425.081	282.739	0,50%
RECEITA FINANCEIRA	167.345	67.133	0,20%
RECEITA DE PUBLICIDADES	2.035.550	288.231	2,40%
OUTRAS RECEITAS	285.298	670.040	0,34%
SUB - TOTAL (B)	5.822.249	2.047.033	6,86%
(1) TOTAL GERAL (A+B)	84.817.298	52.023.423	100,00%


Luiz Claudio da Silva Cabral
Contador
CRC/RJ nº 063841/O-4
CPF nº 794.681.287-68


Carlos Roberto Dinamite de Oliveira
Presidente

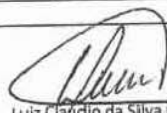

Nelson Monteiro da Rocha
Vice Presidente de Finanças

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

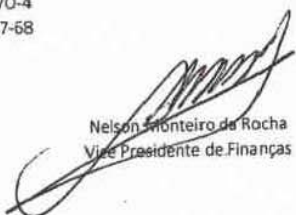
**DEMONSTRATIVO SINTÉTICO
DAS CONTAS DE RESULTADO**

ANO 2009 / 2008

DESPESAS	VALOR		% em 2009
	2009	2008	
DESPESAS COM DESPORTOS			
Futebol Profissional	57.681.075	31.808.072	67,01%
Outros Desportos	8.033.881	9.920.567	9,33%
SUB - TOTAL (A)	65.714.955	41.728.639	76,35%
DESPESAS DEPARTAMENTAIS			
Departamento de Comunicação	466.829	256.304	0,54%
Departamento de Divulgação e Rel. Públicas	409.189	388.500	0,48%
Departamento de Patrimônio	4.730.405	4.067.380	5,50%
Departamento de Finanças	1.743.546	1.104.130	2,03%
Departamento Jurídico	1.524.664	1.522.625	1,77%
Departamento Médico	1.289.238	1.173.106	1,50%
Departamento Rel. Especializada	245.617	31.700	0,29%
Departamento Social	85.900	170.845	0,10%
SUB - TOTAL (B)	10.495.385	8.714.590	12,19%
OUTRAS DESPESAS			
Despesas Administrativas	943.292	848.704	1,10%
Despesas c/Veículos	271.358	181.594	0,32%
Despesas Financeiras	5.350.085	3.165.667	6,22%
Encargos Tributários	2.136.154	24.091.321	2,48%
Despesas Gerais	1.163.221	1.777.963	1,35%
Ajuste de Exercícios Anteriores	487.882	144.426.974	
Provisão para Contingências	-	103.901.688	
SUB - TOTAL (C)	10.351.992	278.393.911	11,46%
(2) TOTAL GERAL DAS DESPESAS (A+B+C)	86.562.333	328.837.140	100,00%
(3) RESULTADO DO EXERCÍCIO (1 - 2)	(1.745.035)	(276.813.717)	


 Luiz Cláudio da Silva Cabral
 Contador
 CRC/RJ nº 063841/O-4
 CPF nº 794.681.287-68


 Carlos Roberto Dinamite de Oliveira
 Presidente


 Nelson Fronteiro da Rocha
 Vice Presidente de Finanças

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Expresso em milhares)

	Patrimônio	Reserva de Reavaliação	Superavit/Deficit Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	24.914	74.257	(74.259)	24.912
Ajustes de Exercícios anteriores			(248.327)	(248.327)
Superavit/Deficit do exercício			(28.486)	(28.486)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	24.914	74.257	(351.072)	(251.901)
Ajustes de Exercícios anteriores			11.348	23.622
Superavit/Deficit do exercício			(1.662)	(1.745)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	24.914	74.257	(341.386)	(230.024)



Luiz Claudio da Silva Cabral
Contador
CRC/RJ nº 063841/O-4
CPF nº 794.681.287-68



Carlos Roberto Dinamite de Oliveira
Presidente





Nelson Monteiro da Rocha
Vice Presidente de Finanças

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA
FLUXO DE CAIXA

I) FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2009
Prejuízo Líquido do Exercício	(1.745.035)
Prejuízo Operacional Bruto antes das Mudanças no Capital de Giro	(1.745.035)
Variações no Ativo (Aumento) Redução:	(90.140.259)
Contas a Receber	(27.023.806)
Estoque	(1.250.439)
Provisão do Contas a Receber	(54.274.269)
Outros Ativos	(7.591.744)
Variações no Passivo Aumento (Redução):	76.919.721
Fornecedores	123.224
Credores Diversos	11.118.651
Imposto e Contribuições Sociais e Obrig Fiscais a Pagar	12.587.063
Créditos a Receber	58.378.834
Outros Passivos	(5.288.050)
II) CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(14.965.573)
Ajustes de Exercícios Anteriores	23.621.602
III) CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	8.656.029
Compras de Imobilizado	(4.576.997)
IV) CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	4.079.032
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	(3.606.250)
Empréstimos Tomados	(3.606.250)
V) CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	472.782
AUMENTO NAS DISPONIBILIDADES	472.782
NO INÍCIO DO PERÍODO	565.351
NO FINAL DO PERÍODO	1.038.133
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES NO PERÍODO	472.782


 Luiz Cláudio da Silva Cabral
 Contador
 CRC/RJ nº 063841/O-4
 CPF nº 794.681.287-687


 Carlos Roberto Dinamite de Oliveira
 Presidente


 Nelson Monteiro da Rocha
 Vice Presidente de Finanças

**✠ NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

CONTEXTO OPERACIONAL

O Clube de Regatas Vasco da Gama, fundado no então Distrito Federal, em 21 de agosto de 1898 e considerado de Utilidade Pública pela Lei nº 949, de 2 de junho de 1966, é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, caracterizando-se como entidade desportiva, recreativa, assistencial, educacional e filantrópica.

Para o integral cumprimento de seus objetivos sociais, o Clube promoverá, através da realização de espetáculos:

- a) A prática de atividades desportivas em forma recreativa ou competitiva, participando de torneios e campeonatos promovidos pelas entidades desportivas a que estiver mediata ou imediatamente filiado;
- b) A prática da assistência social, educacional, cívica e filantrópica, promovendo espetáculos e torneios ou cedendo suas sedes para tais objetivos.

SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em atendimento a Lei nº 11.638, de 28.12.2008, Medida Provisória nº 449/08 e Pronunciamentos Técnicos do CPC, aprovados por Deliberações da CVM.

a) **Regime de Escrituração das Transações:**

É adotado o Regime de Competência para registro das MUTAÇÕES PATRIMONIAIS (Apropriação das Despesas e Receitas) , cujos fatos geradores ocorreram no Exercício / 2009

b) **Depreciação do Imobilizado Técnico:**

O Clube não procedeu a depreciação do ativo imobilizado, em virtude de ainda não ter realizado o levantamento total dos seus bens imóveis e móveis.

c) **Fluxo de Caixa**

O Clube no exercício de 2009, com base na lei 11.638 de 28.12.2008, inseriu nas suas demonstrações financeiras o fluxo de caixa, deixando de utilizar a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

NOTA 01 - DISPONIBILIDADE

O saldo desta rubrica apresentado em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 297 (Mil), e está composto das seguintes contas:

	Em R\$ Mil
Caixa	27
Banco c/movimento	270
TOTAL	297

NOTA 02 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS

O saldo verificado nesta conta é de R\$ 741 (Mil) e corresponde a aplicações a curto prazo no mercado financeiro, assim discriminados.

EM R\$ Mil	
Cef	30
Bradesco	88
HSBC	623
TOTAL	741

NOTA 03 - CONTAS A RECEBER

O Saldo desta conta representa créditos que o Clube mantém provenientes da Liberação de direitos federativos de atletas e Patrocínios, conforme relação, a saber :

Em R\$ Mil	
Cambuci (Penalty)	2.166
Eletronbras	14.000
Shaktar Donetsk (Venda atleta Alex Teixeira)	12.867
Outros	1.710
TOTAL	30.743

NOTA 04 - CRÉDITOS FINANCEIROS

O saldo nesta conta no valor de R\$437 (Mil), correspondem a compra de 125.000 debêntures da CIA VALE DO RIO DOCE.

A variação obtida em 31/12/2009, foi decorrente do ajuste a valor de mercado das debêntures , com base em cotação de mercado no SND/Cetip, a taxa de R\$3,50.

EM R\$ Mil	
31/12/2009	437
31/12/2008	312

NOTA 05 - ESTOQUE

Refere-se a compra de mercadorias, adquiridas para uso e consumo próprio das divisões cujo o montante é de R\$ 3.376 (MIL)

NOTA 06 - OUTRAS CONTAS

O saldo apresentado nesta rubrica é de R\$ 12.660 (MIL), no Ativo Circulante, e está composto das seguintes contas :

EM R\$ MIL

Adiantamentos concedidos	629
Adiantamentos a Fornecedores	95
Volkswagen (Ônibus - Comodato)	182
Depósitos Judiciais	11.754
TOTAL	12.660

NOTA 07 - DIREITO DE USO E IMAGEM

O saldo de R\$ 33.148 (MIL) existente nesta rubrica representa o somatório das parcelas a serem pagas pela Rede Globo mensalmente no exercício de 2010.

NOTA 08 - CRÉDITOS A RECEBER (LONGO PRAZO)

Valores referentes aos contratos da ELETROBRÁS E CAMBUCI (Penalty), conforme discriminado abaixo:

EM R\$ MIL

Eletrobrás	35.000
Cambuci (Penalty)	7.332
Total	42.332

NOTA 09 - IMOBILIZADO

Esta rubrica está representada pelas contas de Atletas quando da aquisição dos direitos econômicos dos mesmos, bem como Imóveis e Bens Móveis com seus custos históricos conforme discriminado abaixo.

EM R\$ MIL	
Atletas - Direito Econômico	4.558
Bens Imóveis	89.764
Bens Móveis	3.085
Total	97.407

NOTA 10 - FORNECEDORES

O Saldo desta conta no valor de R\$1.767 (MIL) corresponde a aquisições efetuadas na compra de material de expediente a serem consumidos pelas Divisões no desempenho de suas funções e conservação das sedes.

NOTA 11 - CREDORES DIVERSOS

O saldo desta conta no valor de R\$57.858 (MIL) representa compromissos assumidos com comissão técnica e atletas na renovação de seus contratos, débitos provenientes das obras e conservação do patrimônio, bem como diversos acordos, conforme relação abaixo:

Credor	EM R\$ MIL
União Bandeirantes Futebol Clube	500
Jorge José de Azevedo	700
Clube dos Treze	19.777
Edmundo A. de Souza Neto	1.430
Osmar Donizete Candido	175
FERJ - Fed.de Futebol do Est.RJ.	3.430
J.Santana Eventos e Assessoria	534
TV Globo Ltda	3.706
Globo Comunic. Partic. S/A	3.267
Nélio Braga Chambarelli	405
Braga e Albuquerque Adv.	330
Futebol Cons. Esportiva Ltda	1.144
Play Partic.e Comunicações Ltda	402
Antonio Lopes dos Santos	262
Espólio de Dener - Sr ^a Luciana	3.130
Giovane Gavio Promoções Ltda	570
Football Club Saturn	200
Walfran Menezes Lima	415
RP 4 Eventos e Promoções Ltda	2.762
Eurofootball Gestão de C e A.	2.227
Wagner Nascimento Adv.	246
Siano & Martins Adv	195
Helio Rubens G. Filho	195
Dorival Junior	1.200
Miguel Antonio Vaz	528
Avai Futebol Clube	900
Bueno e Torres Jacob Adv.	350
Outros Credores	8.878
Total	57.858

NOTA 12 - SALÁRIOS, FÉRIAS, INDENIZAÇÃO, 13o. SAL., GRATIFICAÇÃO, TRANSPORTE E ALIMENTAÇÃO

Estas contas estão representadas de acordo com o saldo existente em 31.12.09 cujos valores foram apropriados conforme o regime de competência e totalizaram R\$ 3.141 (MIL)

NOTA 13 - ENCARGOS SOC. E TRIBUTÁRIOS

O saldo apresentado neste grupo no valor de R\$ 19.273 (MIL), está composto pelas obrigações assim discriminadas:

EM R\$ MIL

INSS a Recolher	6.031
FGTS a Recolher	2.358
IRRF a Recolher	9.996
Outras Obrigações	888
TOTAL	19.273

NOTA 14 - EMPRÉSTIMO DE TERCEIROS

O saldo desta conta no valor de R\$ 17.404 (MIL) representa obrigações a pagar, assim discriminadas:

EM R\$ MIL

Bic Banco	6.457
FERJ	5.963
Ingresso Fácil	1.310
Outros Empréstimos	3.674
TOTAL	17.404

NOTA 15 - Outras Contas a Pagar

O saldo desta conta no valor de R\$ 1.506 (MIL), representa apropriação pelo regime de competência, relativo as obrigações com Honorários, Encargos Sindicais, Pensão Alimentícia, Luz e Força, Divs. Desps. Fut. Amador, Divs. Desps. Fut. Prof. e Etc., Ocorridas mensalmente.

NOTA 16 - RECEITA DE USO E IMAGEM A REALIZAR

O saldo apresentado na conta receita de uso e imagem à realizar no valor de R\$ 33.148 (MIL) corresponde a parcelas a serem pagas no exercício de 2010 pela Rede Globo de Televisão.

NOTA 17 - EMPRÉSTIMOS DE TERCEIROS

O saldo apresentado de R\$ 76.774 (MIL), refere-se a empréstimos de longo prazo, conforme discriminação abaixo:

EM R\$ MIL	
Rede Globo de Televisão	55.420
Clube dos Treze	13.324
Cambuci (Penalty)	6.359
Outros	1.671
Total	76.774

NOTA 18 - ENC. SOCIAIS E TRIBUTÁRIOS

Provisão de R\$ 85.884 (MIL), referente a provisão de impostos, incluindo Timemania, conforme levantamento efetuado pelos escritórios jurídicos, a saber:

Em R\$ MIL	
Timemania	73.398
IRRF / PIS	11.667
Outros	819
Total	85.884

NOTA 19 - INDENIZAÇÕES A PAGAR

Acordos judiciais, conforme discriminado abaixo:

EM R\$ MIL	
Espólio de Dener L. Gabino	1.000
Edmundo Alves de Souza Neto	2.460
Siano e Martins Adv. Assoc.	540
J.Santana Eventos e Assessoria	287
Total	4.287

NOTA 20 - PROVISÃO DE CONTIGÊNCIAS

Provisão para contingências no valor de R\$ 91.746 (MIL), conforme levantamento do departamento jurídico do clube e considerando o seguinte critério de expectativa de perda sobre os valores para cada avaliação:

EM R\$ MIL

Trânsito em julgado	100%	23.973
Provável perda	80%	22.910
Possível perda	50%	43.575
Remota perda	20%	1.288
Total		91.746

NOTA 21 - CRÉDITOS A RECEBER (RESULT. DE EX. FUTURO)

O Saldo apresentado de 58.379 (Mil), representa créditos que o Clube tem a receber correspondente a contratos de patrocínio. O valor provisionado representa a totalidade das parcelas a serem pagas ao Clube a partir de 2011 até o final dos devidos contratos, conforme relação, a saber:

Contrato	Data final	EM R\$ MIL
Eletrobrás	14/07/2013	49.000
Cambuci (Penalty)	30/06/2014	9.379
Total		58.379

NOTA 22 - AJUSTE DO EXERCÍCIO ANTERIOR

O saldo apresentado de R\$23.622 (Mil), corresponde a valores referentes à provisão trabalhista, bem como ajustes contábeis nas contas de Empréstimos e Credores Diversos.

Em R\$ Mil

Provisão Trabalhista (Acordo Edmundo)	9.025
Mútuo Clube Treze	2.000
Bic Banco (Empréstimos)	(1.338)
Romário Sports e Marketing Ltda (**)	13.935
Total	23.622

(**) Em 21/05/2004, foi assinado, pela diretoria anterior, instrumento particular de confissão de dívida e compromisso de pagamento a Romário Sports e Marketing Ltda, no valor de R\$22.498 milhões, referente ao contrato de utilização da imagem do atleta profissional Romário de Souza Faria, referente ao período de 1999 a 2002, além de outros créditos pessoais do atleta.

O clube pagou por intermédio do Clube dos Treze (Anuente da Operação) até junho/2008, a importância de R\$8.563 milhões.

A nova diretoria encaminhou em 17/07/2008, correspondência a União dos Grandes Clubes Brasileiros, solicitando a suspensão dos pagamentos a Romário Sports e Marketing Ltda, tendo em vista a necessidade de analisar o contrato em questão, sendo atendido o pleito pelo Clube dos Treze em 21/07/2008, conforme Ofício nº 053/08.

A nova diretoria tomou a decisão de questionar o autor, extra judicialmente, através de seus advogados, correspondência datada de 12/01/2009 sendo protocolada no 1º Ofício de registro de títulos e documentos da Cidade do Rio de Janeiro em 21/01/2009, solicitando que Romário Sports e Marketing Ltda, comprovasse com documentação hábil, o valor que suportasse o instrumento de confissão de dívida datada de 21/05/2004.

Até a data de 31/12/2009, a Romário Sports e Marketing Ltda, não apresentou a documentação solicitada em janeiro de 2009.

Diante da situação apresentada, a nova Diretoria tomou a decisão de não reconhecer o saldo devedor em 31/12/2009 de R\$13.935 milhões, tendo em vista não haver documentação de suporte para o reconhecimento de confissão de dívida, para tanto foi encaminhado a Vice Presidência Financeira, correspondência datada de 31/12/2009, solicitando a baixa do saldo devedor da Romário Sports e Marketing Ltda, em seu balanço patrimonial, enquanto não se apresentar a documentação de suporte para a suposta confissão de dívida.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- **JORGE JOSÉ DE AZEVEDO**

A Diretoria efetuou Termo de Acordo com Jorge José de Azevedo em 01 de março de 2010 no Juízo de Direito da 18ª Vara Cível da Comarca da Capital do estado do Rio de Janeiro, referentes aos processos nºs 2008.001.086314-4 e 2003.001.117540-5, no valor de R\$2.318.328,45, que serão pagos através dos levantamentos dos valores já depositados em juízo.

- **UNIÃO BANDEIRANTE FUTEBOL CLUBE**

A Diretoria efetuou Termo de Acordo em 17 de dezembro de 2009 com o União Bandeirante Futebol Clube, para pagamento em 2010 da ação monitória nº 2007.001.030639-3 da 6ª Vara Cível do Foro da Comarca do Rio de Janeiro no valor de R\$1.104.831,11.

continuação



GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE

CNPJ 92.797.901/0001-74

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 - R\$ mil

Descrição	valor		taxa	valor da		juros	valor		saldo	
	original	encômulo final		parcela	amortizado					
Barrafix SA	900	30.09.10	2,0%	48	57	2008	143	815		
2009/12	3.000	12.04.09	1,0%	922	37		3.037			
2007/8	70	23.02.09	2,1%	108	249		750			
Cia. devedora	300	30.03.09	3,7%	-	-		-	136		
Emp. Consignado	18	Folha Func.		-	-		-	18		
Total							Saldo 31.12.2008	4.235	Saldo 31.12.2007	1.213

31.12.2008 Circulante 13.921 Não circulante 338
 31.12.2007 Circulante 20.976 Não circulante 0

14. CREDORES EM CONDOMÍNIO: No grupo "Credores em Condomínio", que expressa os valores relativos aos acordos judiciais, trabalhistas e cíveis, admitidos pela 2ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, estão agrupados os grupos de condôminos já formados, com as seguintes características:

Condomínios	Saldo 31.12.2007		Novas adições		Correção monetária		Amortizações		Saldo 31.12.2008
	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo		
Grupo I	6.975	-	-	424	-	(1.762)	-	5.637	
Grupo II	5.187	(778)	-	87	-	(2.983)	-	2.493	
Grupo III	5.177	-	-	745	-	(1443)	-	4.459	
Grupo IV	5.711	-	-	494	-	(132)	-	6.073	
Grupo V	-	-	3.844	209	-	-	-	4.052	
Totais	23.050	3.066	3.844	1.968	-	(5.642)	-	22.322	

Os saldos devedores serão amortizados obedecendo as seguintes regras gerais, mas que podem variar de condômino para condômino: 1. 5% de receita líquida efetivamente recebida pela Entidade, proveniente de transações envolvendo atletas profissionais; 2. 20% da receita líquida proveniente de indenizações por formação de atletas e/ou pelo mecanismo de solidariedade da FIFA; 3. 15% da receita obtida por alienação de imóveis; 4. 4% de receita líquida proveniente dos direitos de transmissão de jogos, do Campeonato Brasileiro, recebidas através do Clube dos Treze; 5. 4% da receita líquida proveniente de direitos de transmissão de jogos e de premiações e participações em quaisquer outras competições não incluídas no item anterior.

DIRETORIA

PAULO ODONE CHAVES DE ARAUJO RIBEIRO TULIO JAIRO PIRES DE MACEDO PAULO RENATO DA SILVA SALERNO
 Presidente Vice-Presidente Contador - CPC-RS 38850/0-7

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

As Administradoras e Conselheiras do GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE Porto Alegre - RS

1. Examinamos o balanço patrimonial do GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE, levantado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do déficit/superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendiam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. No exercício de 1997 o Grêmio registrou no ativo imobilizado, em contrapartida do patrimônio líquido, o valor de R\$ 38.555 mil correspondente ao valor de avaliação da marca "GRÊMIO", apurado em laudo de avaliação preparado por empresa independente. Conforme as determinações das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T 19.8 - Ativo Intangível), a marca "GRÊMIO" é um ativo intangível gerado internamente, porém não deve ser reconhecido como tal, pois o Grêmio não incorreu em gastos específicos para a formação desta marca, mas em custos que não podem ser separados dos custos relacionados ao desenvolvimento do negócio como um todo. Conseqüentemente, em 31 de dezembro de 2008, o ativo imobilizado e o patrimônio líquido estão acrescidos de R\$ 38.555 mil.

4. Nos exercícios de 1997, 2003 e 2004 o Grêmio procedeu e registrou reavaliações parciais dos seus ativos imobilizados, calculadas por avaliador independente, que utilizou principalmente o método indireto involutivo, o qual considera o aproveitamento eficiente dos bens mediante hipótese de empreendimento imobiliário desistido alocadamente. As normas vigentes nos exercícios em que ocorreram estas reavaliações não permitiam que os itens do imobilizado fossem reavaliados com base em premissas que não considerassem a utilização dos mesmos para o alcance do objeto social. Atualmente as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T 19.10 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos) determinam que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior ao recuperável de ser recuperado por uso ou por venda. O Grêmio não efetuou os cálculos e as análises que permitissem identificar o valor recuperável desses ativos. O valor dessas reavaliações registrado no ativo imobilizado e no patrimônio líquido do Grêmio em 31 de dezembro de 2008, líquido da depreciação acumulada, é de R\$ 61.339 mil (R\$ 62.595 mil em 31.12.2007) e o efeito da depreciação registrada no resultado do exercício de 2008 foi de R\$ 1.256 mil (R\$ 1.250 mil em 2007).

5. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos relacionados com os assuntos mencionados no parágrafo 3 e 4, as demonstrações contábeis reteridas no parágrafo 1, lidas em conjunto com as notas explicativas, representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE em 31 de dezembro de 2008, o déficit/superávit das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa dos recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

6. Conforme a nota explicativa nº 16, durante o exercício de 2000, o Grêmio foi notificado pelo Banco Central do Brasil - BACEN, no montante de R\$ 28.793 mil, referente à multa pela falta do registro, naquela instituição, de operações de compra e venda de atletas envolvendo a movimentação de recursos com outros clubes de futebol do exterior. No exercício de 2006 o Grêmio obteve êxito em julgamento de primeira instância que atestava a cobrança do débito. Em 2007 o recurso proposto pelo BACEN foi acolhido, sendo reformada a sentença de primeiro grau. Atualmente o Grêmio aguarda o julgamento dos recursos especial e extraordinário que foram admitidos, pois

quais somente poderão ser melhor avaliadas e mensuradas com a execução do projeto.

10. As alterações na legislação introduzidas pela Lei nº 9.615/98 (Lei Pelé) e regulamentações relacionadas provocaram mudanças no planejamento e administração dos clubes de futebol na busca de fontes alternativas de receitas e de financiamento em substituição às negociações com passes de atletas. No período de 2005 a 2008 somente o exercício de 2007 apresentou superávit e geração de caixa, pois foi o exercício que apresentou os maiores ganhos decorrentes das negociações de atletas, os quais são imprescindíveis para fazer frente principalmente aos encargos financeiros. O superávit e a geração de caixa deveriam tornar-se regulares para que seja possível o equiparamento do volume de obrigações oriundas de períodos anteriores e das operações normais do Grêmio, e também não se configure um fator de risco para a continuidade normal das atividades operacionais. As demonstrações financeiras apresentadas em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas no pressuposto da continuidade normal dos negócios do Grêmio, pois a Administração acredita que a continuidade da modernização do modelo administrativo e a adoção da filosofia de planejamento estratégico com o envolvimento de todas as áreas de atividade, bem como, e principalmente, a concretização do Projeto Arena, conduzirão o Grêmio para a equação de seus problemas e a plena continuidade de suas atividades.

11. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins comparativos, foram por nós auditadas, para as quais emitimos parecer de auditoria em 17 de abril de 2008, com as ressalvas citadas nos parágrafos 3 e 4, e ressaltando as questões citadas nos parágrafos 6, 7 e 8.

Porto Alegre, 24 de março de 2009.

CLAUDIO LUIS BERLEZE
 Contador Responsável CRCRS Nº 53.784
 MOG & BERLEZE AUDITORES INDEPENDENTES S/S
 CRCRS Nº 3.864

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES: No grupo outras obrigações estão registrados os valores referentes a direitos de imagem devidos a atletas, vencidos e a vencer, valores relacionados a participação de atletas e intermediários sobre negociações, acordos rescisórios parcelados, prestadores de serviços contratuais e outros. Os montantes estão registrados pelo seu valor original acrescido dos encargos e atualizações devidos até a data do balanço, quando aplicável, conforme segue:

Natureza	31.12.2008	31.12.2007
Direitos de imagem a pagar - atletas profissionais	2.060	1.683
Participação de atletas sobre negociações	4.826	5.144
Intermediações sobre compra e venda	270	1.580
Prestadores de Serviços	355	155
Acordos rescisórios	4.403	2.770
Outras obrigações (C dos 13, prov. férias, reações p/3%, A, social)	9.634	1.842
Total	15.548	13.156

Parcela de circulante 13.113 10.969
 Parcela de não circulante 2.435 2.286

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS CÍVEIS E TRABALHISTAS: Em 31 de dezembro de 2008 a provisão para contingências estava formada para cobrir as perdas prováveis estimadas sobre os processos trabalhistas e cíveis. Naquela data a Entidade possuía 01 reclamatório trabalhista (125 em 2007) e 47 demandas cíveis (62 em 2007) sendo discutidas, para as quais foi constituída provisão para perdas no montante de R\$ 17.924 mil (R\$ 14.627 mil em 2007) com base na estimativa elaborada pelos assessores jurídicos.

17. OUTRAS CONTINGÊNCIAS: Banco Central do Brasil - BACEN. Durante o exercício relativo ao ano de 2000, a Entidade foi notificada pelo Banco Central do Brasil - BACEN, com relação à realização de operações de compra e venda de atletas envolvendo a movimentação de recursos com outros clubes de futebol do exterior, no período compreendido entre os anos de 1992 e 1997, sem o correspondente registro naquela instituição. O BACEN requer o pagamento de multa de 100% do montante movimentado e não informado, o que representa a quantia de R\$ 28.793 mil. O Grêmio foi vencedor nas primeiras decisões e aguarda o julgamento dos recursos especial e extraordinário que foram admitidos, pois

rém não distribuídos no STJ em Brasília. A Entidade não possui provisão registrada nas demonstrações financeiras para cobrir os valores acima mencionados, pois seus assessores jurídicos reputam remotas as chances de perda no referido processo.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: O Patrimônio Líquido é apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social inicial, acrescido dos valores de reavaliações de bens móveis e imóveis e de marca (intangíveis) e diminuído dos déficits acumulados de exercícios anteriores.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA DA ATIVIDADE DE DESPORTO	2008	2007
Venda / Empréstimo atletas	25.320	52.672
Receitas patrimoniais	23.610	18.508
Receita de jogos de futebol	11.389	6.734
Receita de transmissão	18.421	17.299
Publicitárias	8.665	9.231
	87.425	104.184

Receitas de transmissão: As receitas oriundas do televisoramento dos jogos de futebol foram as seguintes:

	2008	2007
Campeonato Brasileiro	15.000	15.000
Campeonato Gaúcho	3.421	379
Taça Libertadores da América	0	1.920
	18.421	17.299

20. CUSTO DA ATIVIDADE DE DESPORTO

	2008	2007
Remuneração, benefícios e encargos sociais	26.334	21.275
Empréstimo e participação de atletas e comissões sênegoras	12.542	14.942
Amortização de direitos sobre atletas profissionais	11.573	3.943
Despesas com viagem	2.643	2.789
Despesas federação, imagens, serviços, material esportivo e outras	12.052	11.192
	65.144	55.041

21. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	2008	2007
Multas contratuais indenizatórias de atletas	3.994	-
Recuperação de despesas diversas e Outras	437	510
	4.431	510

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE
RELATÓRIO DA DIRETORIA
Senhores Associados e Torcedores, em cumprimento das determinações legais e estatutárias, apresentamos a Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial do Grêmio FBPA relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro 2009 juntamente com os pareceres da Auditoria Independente e do Conselho Fiscal, devidamente aprovado pelo Conselho Deliberativo em reunião ordinária realizada em 23.03.2010.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 - Valores expressos em milhares de reais
ATIVO
CIRCULANTE
2009
18.030
2008
15.448
Caixa e equivalentes de caixa
4.468
11.714
Estoque
1.723
1.242
Outras contas a receber
3.788
3.021
NÃO CIRCULANTE
147.545
141.023
Valores a receber - outros clubes
752
1.942
Depósitos judiciais
7.311
4.870
Investimentos
17.892
73.024
Intangível
66.960
61.081
TOTAL
166.176
166.101

PASSIVO
CIRCULANTE
2009
21.103
2008
13.921
Instituições financeiras
2.520
2.520
Fornecedores
2.489
2.161
Outras obrigações
2.143
3.043
NÃO CIRCULANTE
145.073
152.180
Contas a pagar
1.470
762
Outras obrigações
1.470
9.964
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
145.073
152.180
Previdência para contingências
1.674
1.963
Patrimônio social
232
1.232
Reserva de reavaliação
90.039
97.904
Déficits acumulados
(96.305)
(87.723)
TOTAL
166.176
166.101

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Método Indireto
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
Valores expressos em milhares de reais

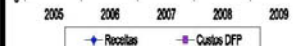
DEMONSTRAÇÃO DOS DÉFICITS
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
Valores expressos em milhares de reais

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (continuação)
Déficit do exercício
(9.929) (10.018)
Ajuste para recompor o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais
Depreciação
1.681 1.613
Juros da dívida provisionados líquidos dos pagos
20.656 18.956
Juros sobre empréstimos e financiamentos
2.548 3.949
Amortização líquida de débitos sobre ativos
15.984 11.573
Rendimentos de aplicações financeiras
2.222 (1.082)
Resultado não operacional
(6.045) (4.136)
Depósitos judiciais
(2.942) (2.047)
Contingências Judiciais
(9.415) (3.387)
Variações nos ativos e passivos
Aumento contas a receber por venda de atletas
1.620 13.652
Aumento (redução) outras contas a receber
(1.229) 176
Aumento (redução) ou outros passivos
710
Aumento (redução) ou outras contas a pagar
11.012 39.600
Alienação de investimentos
6 256
Aquisição de Ativos Imobilizados
(602) (2.233)
Investimento em direitos sobre atletas
(12.262) (18.614)
Caixa liq. gerado nas atividades de investimentos
(13.589) (20.559)
Liquidação - captação de emprést. e financiamentos
4.632 (16.171)
Caixa liq. gerado pelas atividades de financiamento
4.632 (16.171)
Redução de caixa e equivalentes no exercício
(7.240) (6.252)
Saldo de caixa e equivalentes no início do exercício
11.714 17.960
Saldo de caixa e equivalentes no fim do exercício
4.468 11.714
Variação de caixa e equiv., no fim do exercício
(7.246) (6.246)

DEMONSTRAÇÃO DOS DÉFICITS (continuação)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA DA ATIVIDADE DE ESPORTO (nota 19)
94.786 87.455
CUSTO DA ATIVIDADE DE ESPORTO (nota 20)
(9.549) (22.311)
SUPERÁVIT BRUTO
85.237 65.144
OUTRAS RECEITAS (DESP.) OPERACIONAIS
Gerais e administrativas
(18.559) (20.510)
Despesas financeiras líquidas
(25.992) (23.402)
Provisão de royalties
6.007 4.151
Outras receitas operacionais líquidas
(9.303) (8.780)
DÉFICIT OPERACIONAL
(32.216) (27.387)
SUPERÁVIT NÃO OPERACIONAL
Superávit não operacional líquido (nota 21)
6.452 4.431
DÉFICIT DO EXERCÍCIO
(25.764) (22.956)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBILIS
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008


1. CONTEXTO OPERACIONAL: O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense ("Instituição") foi fundada em 15 de setembro de 1909, está constituída sob a forma de entidade civil de prática desportiva sem finalidade econômica, e tem por objetivo incentivar e exercer atividades de caráter desportivo, desenvolvendo tais atividades nas modalidades, principalmente a prática de futebol profissional. O encerramento mais um exercício declinatário, mesmo contando no período com uma receita de vendas de atletas no valor de R\$ 230 milhões, maior e a certeza de que a matriz atual de receitas operacionais está superando e não consegue acompanhar a curva de crescimento dos custos, mesmo considerando que nos últimos cinco anos a curva de crescimento dos custos do clube de futebol profissional em relação às receitas que lhes dão suporte, conforme demonstrado entre os órgãos internos do Clube, apresenta um equilíbrio, conforme demonstra o gráfico nº 1. Portanto, diante desse equívoco, do desequilíbrio entre as demais despesas operacionais em relação às demais receitas operacionais, gráfico nº 2, constitui submaneira para a constituição dos déficits apresentados, não considerando neste contexto, as receitas de vendas de atletas nem os custos do serviço de divisa histórica do Clube.



2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBILIS: As demonstrações contábeis do Clube foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas demonstrações contábeis sob o regime de competência. Os dados foram elaborados e estão apresentados em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas demonstrações contábeis sob o regime de competência.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBILIS: As principais práticas contábeis adotadas pelo Clube no registro de suas operações e na preparação das demonstrações contábeis são as seguintes: a) Caixa e equivalentes de caixa. Compreendem o saldo de caixa, os depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras de liquidez imediata com baixo risco de variação no valor de mercado, registradas ao custo, a respeito do Clube a receber são reconhecidas pelo regime de competência. A provisão para perdas com crédito é fundamentada em análise de crédito pela Administração, que leva em consideração o histórico de pagamentos, condições de pagamento e a situação econômica do cliente.

4. REPOSIÇÃO DE FOCO NA BUSCA POR RECEITAS: Os clubes de futebol no Brasil buscam, de forma geral, receitas de suas torcidas certas vezes que exclusivamente no mesmo público. Isto ocorre basicamente em ações muito concentradas em dois públicos: (i) o quadro social, ou seja, na busca por mais sócios entre aqueles que integram grupos de associados em acesso aos jogos; (ii) constituída majoritariamente de um público que costuma vir aos jogos e/ou acompanhar de forma sistemática o clube pela televisão, pay per view, etc, que são os consumidores de produtos do clube. O Grêmio não é exceção, e este público constitui menos de 10% de sua torcida. O potencial de geração de receitas adicional neste público é marginal tendo em vista todas as ações que vêm sendo realizadas pelo clube com eficiência e o perfil baixo desta receita é de alta elasticidade com o desempenho de campo. Pelas razões relacionadas acima, o Grêmio decidiu emprestar ações para atingir o outro público, ou seja, 90% de sua torcida que representa somente no nosso Estado mais de 2 milhões de pessoas, considerando a parcela da população economicamente ativa. Este mercado é inexplorado e oferece inúmeras oportunidades para a geração de novas receitas. Não existe nenhum caso para referenciar as ações, mas a lógica primária de negócios indica que o principal recurso para penetrar neste mercado é a associação com parceiros que tenham um público que possam atingir este público através de uma rede de distribuição que possa atingir este público. A identificação de serviços que possam ser ofertados num formato distinto do existente pode criar um conteúdo novo e receita é permanente tal qual no quadro social. Por outro lado, a estruturação de produtos para serem comercializados numa rede de distribuição com alta capilaridade tende a ser projetos com uma finalidade específica e prazo definido. As duas alternativas são válidas e sendo sentidos os trabalhos estando sendo direcionados ao primeiro caso, buscar receitas que possam ser perenizadas, há sistemas aderências negociações com

 CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO CNPJ nº 33.649.575/0001-99		
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES		
<p>Aos Administradores e associados Clube de Regatas do Flamengo</p> <p>1 Examinamos o balanço patrimonial do Clube de Regatas do Flamengo em 31/12/2007 e as correspondentes demonstrações do resultado, da mutação do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis.</p> <p>2 Com exceção do mencionado nos parágrafos abaixo, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que o exame seja realizado com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.</p> <p>3 Conforme mencionado na Nota 8, no exercício de 2006 o Clube registrou, como ativo imobilizado, em contrapartida da reserva de reavaliação, o valor decorrente dos direitos sobre a utilização de terreno onde está atualmente localizada a sede da Gávea. O citado terreno foi havido por meio de aforamento, concedido pelo Decreto Nº 3.686 de 14/11/1931, pelo qual o Clube passou a ter direitos sobre o uso do referido terreno para atividades desportivas. A esse direito de uso foi atribuído o valor de R\$ 97.672 mil, apurado com base em laudo de avaliação que estimou o valor venal do terreno. Conseqüentemente, o Ativo imobiliza-</p>	<p>do e o Patrimônio líquido do Clube estão aumentados nesse montante.</p> <p>4 Em 2007, o clube procedeu a identificação individual dos bens do ativo imobilizado no montante de R\$ 2.944 mil por meio das notas fiscais de aquisições desses bens. Todavia para o complemento desse trabalho é requerido o levantamento físico desses bens e identificação individual em sua totalidade. Em decorrência, não nos foi possível formar uma opinião quanto à adequação dos valores representativos de tais bens e, conseqüentemente, não foi prático determinar a razoabilidade do valor da despesa de depreciação que foi reconhecida no resultado do exercício. Em razão desses fatos não podemos assegurar que eventuais distorções nos referidos saldos não tenham efeitos relevantes sobre o balanço patrimonial, o resultado do exercício, as mutações do patrimônio social e as origens e aplicações de recursos do exercício findo em 31/12/2007. Adicionalmente, parte dos bens que compõem o Ativo imobilizado está penhorada, como garantia de passivos do Clube. As demonstrações contábeis não informam o montante dos bens penhorados ou oferecidos em garantia e não foi prático determinar tal montante.</p> <p>5 Conforme requerido pelas Normas Brasileiras de Contabilidade emanadas pela resolução nº. 1.022/05 do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, não recebemos, de alguns consultores jurídicos do Clube, respostas às nossas solicitações de informações sobre a situação atual de processos judiciais, em andamento, nos quais o Clube figura como réu. Em decorrência desse fato, não tivemos condições de julgar a suficiência dos saldos das contas de contingências cíveis e trabalhistas, apresentadas no passivo circulante e no passivo não circulante.</p> <p>6 Conforme mencionado na Nota 13, o clube entrou com recurso junto ao Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional - CRSFN solicitando a reforma de decisão do Banco Central do Brasil sobre multa decorrente de infrações cambiais. Dessa forma o passivo e os déficits</p>	<p>acumulados e do exercício estão apresentados a menor no montante de R\$ 33.376 mil.</p> <p>7 Em nossa opinião, exceto pelos eventuais efeitos decorrentes das limitações mencionadas nos parágrafos 4 e 5 e, exceto quanto aos fatos mencionados nos parágrafos 3 e 6, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Clube de Regatas do Flamengo em 31/12/2007 e 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.</p> <p>8 O Clube apresenta deficiência de capital de giro de R\$ 92.506 mil em 2007 (R\$ 88.791 mil em 2006), evidenciando a necessidade de aporte de recursos financeiros. Dessa forma, esses fatos, devem ser considerados numa avaliação da continuidade normal das atividades do Clube.</p> <p>9 As demonstrações contábeis do exercício findo em 31/12/2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer em 20/04/2007 com as ressalvas referentes às mesmas questões mencionadas nos parágrafos 3 e 5 acima e ênfases semelhantes às mencionadas nos parágrafos 4 e 8. Adicionalmente, ênfase sobre a exclusão do clube nos programas do REFIS e do PAES e ressalvas quanto a não constituição de provisão para perdas em contas a receber, limitações quando a realização de adiantamentos diversos, ausência de controles internos sobre saldos de ordenados a pagar, adiantamento a fornecedores não reclassificados para o ativo imobilizado na rubrica de obras em andamento e de efeitos decorrentes da falta de controles internos em 2002 conforme opinião de auditores anteriores. Casual Auditores Independentes SS - CRC 2SP022304/O-3. Carlos Aragaki - Sócio - Contador CRC 1SP132091/O-1.</p>

BALANÇO SOCIAL DO CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE

Table with columns for 2007 and 2008 values, split into Base de Cálculo, Indicações Sociais Internas, Indicações Sociais Externas, and Indicações do Corpo Funcional.

As Notas Explicativas fazem parte integrante das demonstrações contábeis. Esta Demonstração do Balanço Social está elaborada e apresentada em conformidade com o sugerido pelo IBAE e apresentada parcialmente com a Resolução CFC 1003 de 19-08-2004.

PARER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Moore Stephens Lima Lucchesi Auditores Independentes CRC - 2SP 015.045/0-0. Antonio Carlos Pedrosa de Sousa Contador CRC - PR 15.509/0-5.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 (Valores expressos em unidades de reais)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL: O CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em 26 de março de 1924... NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com os Princípios da Contabilidade emanados da Legislação Comercial e Conselho Federal de Contabilidade...

A partir de janeiro de 2008 os bens passaram a ser depreciados pelo novo valor atribuído, conforme Laudo de Avaliação elaborado por Empresa especializada... NOTA 9 - CONTAS PAGAR - PASSIVO CIRCULANTE: As Contas a Pagar, na data do balanço, apresentam a seguinte composição:

Table showing components of 'CONTAS PAGAR - PASSIVO CIRCULANTE' with columns for Longo Prazo, Curto Prazo, and Total.

NOTA 10 - AÇÕES CÍVEIS E TRABALHISTAS SEGUNDA LONGO PRAZO: As Ações Cíveis e Trabalhistas, cujo saldo na data do balanço, apresentam as importâncias de R\$ 1.149.720 em 2007 e R\$ 3.925.524 em 2008... NOTA 11 - RECEITAS OPERACIONAIS DE ATIVIDADE DESPORTIVA: Na demonstração do Resultado do Exercício estão apresentadas as Receitas auferidas com as Atividades Operacionais e Atividades Desportivas...

Table showing 'RECEITA OPERACIONAL BRUTA' and 'OUTROS RECEITAS OPERACIONAIS' with columns for 2007 and 2008 values.

NOTA 12 - PATRIMÔNIO SOCIAL: O patrimônio social é de R\$ 145.173.070,22, ajustado, quando aplicável, pelos acréscimos (superávit) ou pelas reservas (déficit) e pelas reservas, conforme previsto na legislação.

Table showing 'Total do Patrimônio Social' with columns for 2007 and 2008 values.

NOTA 13 - ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELA LEI 11.636/2007: A Lei 11.636, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007, introduziu diversas alterações que alteraram o modo relevante dos dispositivos da Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976), especialmente no que se refere à aplicação de procedimentos contábeis e à elaboração e apresentação de demonstrações contábeis...

• Foi instituída a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) em substituição à Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). • Foram segregados os bens e direitos intangíveis, ficando o Ativo Patrimonial classificado em subgrupos de Investimentos, Imobilizado, Intangível e Dívidas. • Foi criada a rubrica "Ajustes de Avaliação Patrimonial" no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes ao valor patrimonial, para fins de registro na referida rubrica, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, os aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.

Alberto Maciel Vicentini Diretor Superintendente Maria Aparecida Gonçalves Diretora Financeira

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: a) As receitas e despesas são registradas segundo o regime de competência de exercícios. b) Os créditos e obrigações estão atualizados até 31 de dezembro de 2007, quando aplicável. c) Os Patrimônios e as Cessões de Direito são classificados no Ativo Circulante e no Passivo Circulante. d) Os Depósitos em nome de terceiros são classificados no Ativo Circulante e no Passivo Circulante. e) Os Depósitos em nome de terceiros são classificados no Ativo Circulante e no Passivo Circulante. f) A importância desonziada na aquisição dos direitos sobre os ativos profissionais está registrada em contas do resultado.

Table showing 'Depósitos Judiciais' and 'Depósitos em nome de terceiros' with columns for 2007 and 2008 values.

NOTA 4 - DEBITOS REALIZÁVEIS - ATIVO A LONGO PRAZO: Os Débitos Realizáveis, na data do balanço, apresentam a seguinte composição:

Table showing 'Depósitos Judiciais' and 'Depósitos em nome de terceiros' with columns for 2007 and 2008 values.

NOTA 5 - PARTES RELACIONADAS: São operações de mútua ajuda à Sociedade Coligada, que se encontram devidamente formalizadas por contrato.

Table showing 'Direitos' and 'Débitos' with columns for 2007 and 2008 values.

NOTA 6 - INVESTIMENTOS: As informações sobre os investimentos em Sociedades Coligadas/Controladas, calculados pelo método da equivalência patrimonial, bem como a reavaliação patrimonial efetuada pela controlada, são as seguintes:

Table showing 'Investimentos em Sociedades Coligadas/Controladas' with columns for 2007 and 2008 values.

NOTA 7 - MOBILIZADO: A reavaliação dos bens do ativo mobilizado foi realizada para os seguintes grupos de contas:

Table showing 'Valor Total' and 'Valor Reavaliado' with columns for 2007 and 2008 values.

REFERÊNCIAS

- ADMATI, Anat R.; PFLEIDERER, Paul. *Forcing firms to talk: financial disclosure regulation and externalities*. Stanford: School of Business Stanford University, 1998.
- BASTOS, Paulo S. S.; PEREIRA, Roberto M.; TOSTES, Fernando P. *Uma contribuição para a evidenciação do ativo intangível – Atletas – dos clubes de futebol*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. Disponível em <www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/64.pdf>. Acesso em 19 out 2010.
- CARVALHO, Anivaldo José de. *O futebol brasileiro: Aspectos financeiros e contábeis de um produto amado por todos os brasileiros*. Periódicos Folha de São Paulo, Caderno de Esportes de 09 de maio de 2004. Disponível em <<http://www.contabeis.com.br/artigos.aspx?id=58>>. Acesso em 19 out 2010.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00/2008; CPC 04/2008. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/index.php>>. Acesso em 19 out 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC n 1005/2004 de 17/09/2004 que aprovou a NBC T 10.13 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais*. Disponível em <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 19 out 2010.
- CUSTODIO, R. S.; REZENDE, A. J. *A evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros*. In: 6º congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2009, São Paulo. 6º congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2009.
- DANTAS, J.A; ZENDERSKY, H.C; NIYAMA, J.K. *A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação*. XXVIII – Encontro da ANPAD. Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa em Administração. Paraná, EnANPAD, 25 a 29 de Setembro de 2004.
- HEALY, Paul M.; PALEPU, Krishna G. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: a review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, vol. 31, 2001.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. Tradução da 5 ed. Americana por Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.
- IASC – *International Accounting Standards Committee. International accounting standards 2001*. Reino Unido 2001. IAS 38 – Intangible Assets. Emitido em julho de 2008.
- IBRACON. Normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998.
- ISHIKURA, E. R. *Contabilidade de clubes brasileiros de futebol profissional – alguns aspectos relevantes*. 2005. 197 f. Tese (Doutorado em Controladoria e

Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MELO FILHO, Álvaro. O desporto na ordem jurídico constitucional brasileira. São Paulo: Malheiros, 1995.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. *Clubes de futebol profissional* – Cartilha de padronização das práticas contábeis. 2006. Disponível em <<http://www.navarrette.com.br/legis.php>>. Acesso em 19 de out 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. *Contribuição ao aperfeiçoamento dos procedimentos de evidenciação contábil aplicáveis às demonstrações financeiras de bancos e instituições assemelhadas*. Anais do XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. Brasília: CFC, 1996.

NIYAMA, Jorge K.; SILVA, César A. T. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2008. P. 1-2.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. *Ativos intangíveis e desempenho empresarial*. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*. São Paulo: n 40, p. 15, jan/abr 2006.

SÁ, Antonio Lopes de. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, José Luiz dos et al. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson Perinazzo. *Fundamentos da Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas. 2005.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. *Avaliação de ativos intangíveis*. São Paulo: Atlas, 2009. P. 1-17.

SILVA, C. A. T. ; TEIXEIRA, Higor de Medeiros ; NIYAMA, J. K. . *Evidenciação Contábil em Entidades Desportivas*. In: 6o. Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2009, São Paulo. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2009.